



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM DIVERSIDADE E INCLUSÃO

LUCIEID DE OLIVEIRA GARCIA MARTINS

**DUPLA EXCEPCIONALIDADE EM FOCO:
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E FORMAÇÃO CONTINUADA**

Dissertação de Mestrado submetida a Universidade Federal Fluminense visando à
obtenção do grau de Mestre em Diversidade e Inclusão

Orientadora: Prof^a Dr^a Cristina Maria Carvalho Delou



Niterói

2016

LUCIEID DE OLIVEIRA GARCIA MARTINS

**DUPLA EXCEPCIONALIDADE EM FOCO:
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E FORMAÇÃO CONTINUADA**

Trabalho desenvolvido no Instituto de Biologia, Curso de Mestrado Profissional em
Diversidade e Inclusão, Universidade Federal Fluminense.

Dissertação de Mestrado submetida a
Universidade Federal Fluminense como requisito
parcial visando à obtenção do grau de Mestre em
Diversidade e Inclusão

Orientadora: Prof^a Dr^a Cristina Maria Carvalho Delou

LUCIEID DE OLIVEIRA GARCIA MARTINS

**DUPLA EXCEPCIONALIDADE EM FOCO:
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E FORMAÇÃO CONTINUADA**

Dissertação de Mestrado submetida a Universidade Federal Fluminense como requisito parcial visando à obtenção do grau de Mestre em Diversidade e Inclusão.

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Cristina Maria Carvalho Delou – Coordenadora do CMPDI - UFF (Orientadora)

Profa. Dra. Neuza Rejane Wille Lima – Departamento de Biologia Geral – UFF

Profa. Dra. Lucia de Mello e Souza Lehmann – SFP Faculdade de Educação - UFF

Prof. Dr. Waisenhowerk Vieira de Melo – Coordenador do Curso de Especialização em Ensino de Ciências - IBRAG - UERJ

Prof./a Dr./a Fernanda Serpa Cardoso – GCM Biologia Celular e Molecular – UFF (Suplente)

A todos que apresentam esta singularidade e enfrentam os desafios da inclusão.

AGRADECIMENTOS

Ao Criador de todas as coisas.

Aos meus pais (*in memoriam*) que tanto sonharam com meus estudos.

Ao meu marido que de certa forma me inspirou nesse estudo e compreendeu as ausências.

A minha orientadora que sempre esteve me ajudando e incentivando.

Aos amigos do curso em especial Adriano Pinho, sempre positivo, animado e grande companheiro de pesquisa.

A instituição financiadora CAPES pelo apoio nesta pesquisa.

SUMÁRIO

Lista de Figuras.....	VIII
Lista de Tabelas	X
Lista de Quadros	XI
Resumo.....	XII
Abstract.....	XIII
1.Introdução	01
1.1 Apresentação (Memorial).....	01
1.2 Contextualização conceitual e legal das Altas Habilidades ou Superdotação.....	02
1.3 Contextualização conceitual e legal a Síndrome de Asperger.....	04
1.4 Contextualização conceitual e legal a Dupla Excepcionalidade: Altas Habilidades ou Superdotação com Síndrome de Asperger.....	07
2.Objetivos	16
2.1 Objetivo geral	16
2.2 Objetivo específico	16
3. Material e métodos	17
3.1 Levantamento Bibliográfico	17
3.2 Blog	17
3.3 Participante	18
3.4 Instrumentos de Avaliação	19
4. Resultados e Discussão	20
5. Considerações finais	61
5.1 Conclusões	61
5.2 Perspectivas	62
6. Referenciais Bibliográficos	64
7. Apêndice e Anexos	69
7.1. Apêndices: Questionário utilizado para pré-teste e pós- teste.....	69

7.2. Anexos: Comentários no Blog: “Dupla Excepcionalidade em Foco”	74
--	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Diagrama ilustrando a Teoria dos Três Anéis (RENZULLI, 1978).....	2
Figura 2: Site do Educacenso, Censo Básico no Cadastro do Aluno da Unidade de Escolar.....	14
Figura 3: Apresentação da disposição das informações do Blog na parte superior.....	21
Figura 4: Página dos Autores.....	22
Figura 5: Página dos livros.....	23
Figura 6: Página de Características Comportamentais.....	24
Figura 7: Página Artigos.....	24
Figura 8: Página Temple Grandin – Autismo e Talento.....	25
Figura 9: Página Autismo e Ami Klin.....	26
Figura 10: Página Altas Habilidades ou Superdotação.....	26
Figura 11: Página Documentos do MEC.....	27
Figura 12: Sugestões Pedagógicas.....	28
Figura 13: Crescimento do número absoluto de acesso ao Blog nos períodos entre maio/2015 à Junho/2016.....	29
Figura 14: Acesso as Páginas do Blog 2015-2016	30
Figura 15: Visualizações por países entre 2015-2016.....	31
Figura 16: Enquete “antes deste Blog você já havia estudado sobre Dupla Excepcionalidade? (n=31).....	32
Figura 17: Orientação Sexual.....	38
Figura 18: Etnia.....	38
Figura 19: Formação Profissional (n = 54	39
Figura 20: Área de Atuação Profissional (n=54)	41
Figura 21: Resposta à pergunta: “Você já estudou sobre a Dupla Excepcionalidade” (n=54).....	42
Figura 22: Nuvem de palavras.....	44
Figura 23: Tem conhecimento do Conceito (n= 54)	44
Figura 24: Sobre os participantes que não estudaram o tema, o que conhece do conceito (n= 54)	45

Figura 25: Resposta à pergunta: <i>“Você já teve contato com alguma pessoa autista que apresente um talento excepcional?”</i> (n= 54).....	47
Figura 26: Áreas de Talento em Autista listadas pelos participantes (n= 54).....	48
Figura 27: Conceito de Superdotação (n= 30).....	49
Figura 28: Características do Transtorno ou Síndrome de Asperger (n= 30).....	50
Figura 29: Afirmativa de Dupla Excepcionalidade (n= 30).....	51
Figura 30: Sobre a pergunta: <i>“Temple Grandin diz que ‘o mundo necessita de todos os tipos de mente’, inclusive a mente das pessoas autistas. Você concorda?”</i> (n= 30).....	52
Figura 31: Categorias oriundas da afirmação de Temple Grandin (n= 30)	53
Figura 32: Dupla Excepcionalidade <i>“podem realizar jogo de palavras, mas normalmente não entendem o humor que exige reciprocidade social”</i> (NEIHART, 2000) (n= 30).....	54
Figura 33: Respostas da pergunta 23 sobre a compreensão dos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autistas (TEA) de acordo com Lei Federal 12.764/2012 (n= 30).....	55
Figura 34: Entendimento da Dupla Excepcionalidade no Censo Escolar/MEC (n= 30)	56
Figura 35: Avaliação de seus conhecimentos em relação ao tema do questionário (n= 30).....	57

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Faixa etária	38
Tabela 2: Formação em Pós- Graduação dos participantes da pesquisa	39
Tabela 3: Outra Atuação Profissional	41
Tabela 4: Primeiro acesso no blog científico quanto aos temas listados	43
Tabela 5: Atribuição de importância das pessoas autistas com talento na sociedade.....	53
Tabela 6: Avaliação do público - Pré-teste	56
Tabela 7: Avaliação do público - Pós-teste	57

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Diferenças Comportamentais entre Altas Habilidades e Síndrome de Asperger.....	09
Quadro 2: Comparação entre características das Altas Habilidades e da Síndrome de Asperger	09
Quadro 3: Características de Altas Habilidades ou Superdotação e Superdotado com Síndrome de Asperger	11
Quadro 4: Características Propostas para Diferenciar Crianças Superdotadas de Crianças Superdotadas com Síndrome de Asperger	12

RESUMO

A Dupla Excepcionalidade é uma categoria recente, se constitui da associação de duas condições humanas, onde agora na atualidade, a Educação tem em seu público alvo Altas Habilidades ou Superdotação e a Síndrome de Asperger. Em ambos os casos, o aluno é frequentemente alvo de exclusão por suas características desconhecidas pela escola. Pessoas com Altas Habilidades ou Superdotação se destacam pela potencialidade para realizações em várias áreas do saber, do fazer e do ser, combinadas ou não. Pessoas com Síndrome de Asperger se destacam pelo intenso interesse e de forma delimitada em áreas intelectuais específicas associado a extrema dificuldade de comunicação e imaginação. Dado ao aumento de alunos com este perfil nas escolas das redes públicas de ensino e o fato da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva ter identificado tais alunos como público-alvo da Educação, torna-se necessário divulgar o conhecimento científico acumulado, a fim de que os profissionais da educação e outros possam desenvolver práticas pedagógicas inclusivas, contribuindo com o desenvolvimento da cidadania desses alunos. Esta produção acadêmica tem como objetivo elaborar um blog científico contendo material didático para a divulgação científica sobre Dupla Excepcionalidade veiculando informações úteis e de boas práticas pedagógicas para o convívio social. A metodologia do estudo com vistas a elaboração de um produto e uma dissertação abrangerá: revisão sistemática da literatura nacional e internacional veiculada em livros e artigos, Material Didático e Instrucional do tipo Blog, contendo o menu de páginas. Realizando a análise estatística do número de acesso. Aplicação do questionário sobre Dupla Excepcionalidade pré e pós-teste para a análise quantitativa por meio de gráficos e tabelas em relação ao conhecimento do grupo participante sobre o tema em questão, contribuindo para o resultado de dados da pesquisa quanto a relevância da divulgação do assunto e importância de tal estudo como instrução para responsáveis e profissionais da educação. Os resultados mostraram, tanto a procura pelo tema através da internet, quanto o pouco conhecimento sobre o tema e a importância da divulgação científica sobre a Dupla Excepcionalidade.

Palavras-chave: *Altas Habilidades ou Superdotação; Blog; Dupla Excepcionalidade; Síndrome de Asperger.*

ABSTRACT

The Dual Exceptionality is a new category, it is the association of two human conditions, where now today, the education has on your target audience highly talented or gifted students and Asperger's Syndrome. In both cases, the student is often exclusion target for its unknown characteristics of the school. People with highly talented or gifted students stand out for potential for achievements in various areas of knowledge, of doing and be combined or not. People with Asperger syndrome are highlighted by intense interest and defined manner in specific intellectual areas associated with extreme difficulty of communication and imagination. Given the increase in students with this profile in schools of public schools and the fact that the National Policy on Special Education Inclusive Education Perspective have identified these students as target audience of Education, it is necessary to disclose the accumulated scientific knowledge, so that education professionals and others to develop inclusive teaching practices, contributing to the development of citizenship of these students. This academic work aims to draw up a scientific blog containing teaching materials for scientific information about Dual Exceptionality conveying useful information and good teaching practices for social life. The study methodology with a view to developing a product and a dissertation cover: systematic review of national and international literature conveyed in books and articles, Didactic Material and Instructional Blog type, containing the page menu. Performing a statistical analysis of the access number. questionnaire Application of Dual Exceptionalism pre and post-test for quantitative analysis using graphs and tables in relation to the knowledge of the participant group on the topic in question, contributing to the result of the survey data and the relevance of disclosure of the matter and importance of such study as responsible for education and education professionals. The results showed both the demand for theme over the internet, as the little knowledge on the subject and the importance of scientific information about the Dual Exceptionality.

Keywords: High Skills or giftedness; Blog; *Dual Exceptionality*; Asperger's syndrome.

1. INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação (Memorial)

Durante a realização do curso de Pedagogia, na Universidade Federal Fluminense, estive envolvida como bolsista no Projeto de Extensão “*Atendimento Educacional Especializado a Alunos com Altas Habilidades/Superdotação*” (DELOU, 2007). Nessa experiência, pude me aproximar de crianças e adolescentes que apresentavam o perfil da Dupla Excepcionalidade. Eles apresentavam Altas Habilidades ou Superdotação (LDB, 2013) acompanhada pela Síndrome¹ ou Transtorno de Asperger². Essa experiência pedagógica me oportunizou estudar e pesquisar sobre a educação desses alunos.

O interesse de estudar o espectro autista surgiu muito cedo em minha trajetória acadêmica. Dele, veio o interesse pelo estudo das Altas Habilidades ou Superdotação (BRASIL, 2013), tendo em vista a associação de talentos (ASPERGER, 1968) no conjunto dos comportamentos autistas descritos pelo pediatra do Hospital Pediátrico de Viena, Hans Asperger (1906-1980). Com isso, descobri que meu interesse estava localizado numa área com nome próprio, pouco divulgado entre os brasileiros: *dual exceptionality* (GALLAGHER; GALLAGHER, 2002.). Essa nova categoria está sendo denominada como “*Dupla Excepcionalidade*” pelos autores: DELOU, 2007 e ALENCAR; GUIMARÃES, 2012, “*Duplicidade de Necessidades Educacionais Especiais*” (RANGNI, 2012), “*Dupla Necessidade Educacional Especial*” pelos autores, VEIGA; MATE; RODRIGUES, 2014.

Na condição de professora da Educação Básica durante a atuação no Fundamental I (1º ao 5º Ano) na rede particular de ensino entre os anos de 2007 à 2010, pude observar uma grande incidência desta singularidade humana na rede regular de ensino. Por isso, continuei a realizar leituras, estudos e pesquisas sobre o tema. Posteriormente, no ano de 2010, ingressei como professora concursada na Secretaria Municipal de Educação do Município de Macaé (SEMED). Assumi o cargo de Professora A - Educação Especial, atuando

¹ Síndrome de Asperger nomenclatura utilizada conforme o CID-10 (10ª edição da Classificação Internacional das Doenças).

² Transtorno de Asperger nomenclatura utilizada de acordo com o DSM-IV Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais

no Atendimento Educacional Especializado oferecido pela Sala de Recursos Multifuncional de uma escola pública municipal, localizada numa comunidade pobre.

Com a expertise demonstrada no dia a dia escolar, no ano de 2014, fui convidada a atuar como Coordenadora de Educação Especial nas áreas das Altas Habilidades ou Superdotação e de Transtornos Globais do Desenvolvimento da SEMED. A nova função me levou, mais uma vez, à pesquisa na área temática da Dupla Excepcionalidade, com um projeto aprovado no Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão, CMPDI, vinculado ao Instituto de Biologia da Universidade Federal Fluminense (UFF).

1.2 Contextualização conceitual e legal das Altas Habilidades ou Superdotação

A compreensão das Altas Habilidades ou Superdotação, segundo Renzulli (1986), traz uma nova perspectiva de abordagem que vai além da identificação feita apenas por meio dos testes de inteligência. O conceito apresentado na Teoria dos Três Anéis foi publicado pela primeira vez em 1986 e está ilustrado na Figura 1.



Figura 1: Diagrama ilustrando a Teoria dos Três Anéis (RENZULLI, 1978)

A Teoria dos Três Anéis de Renzulli contribui para a construção conceitual do assunto, entendendo a capacidade acima da média no conhecimento, o comprometimento

com a tarefa demonstrando a energia investida em uma área específica que estimulará seu desempenho e a Criatividade destacando o talento criador de produzir novas ideias de forma original, criar a partir de novas perspectivas em relação ao que foi produzido previamente. (RENZULLI, 2014).

Os três pontos abordados se interligam, sendo um dependente do outro formando as principais características para a identificação e aproveitamento do talento. Renzulli (1986) traz a importância de se considerar além dos fatores genéticos as questões ambientais que muito influenciam seu desenvolvimento, pois devido a falta de incentivo e experiências de aprendizagem, pode ocorrer a estagnação intelectual. Por isso a relevância de um trabalho pedagógico no âmbito escolar que aproveite o talento estimulando os alunos em suas potencialidades e direcionando o conhecimento para as áreas de ênfase acadêmica ou mesmo de áreas criadoras que este aluno apresente (RENZULLI, 2014).

Gagne (2009) contribui de forma significativa para o entendimento teórico das habilidades e talentos, trazendo “*três sub-componentes: atividades, investimento e progresso*” (GAGNE, 2009). Direcionando aquilo que o indivíduo possui para um aproveitamento adequado potencializando sua capacidade por meio do acesso e aprofundamento na área específica do conhecimento daquele talento que é apresentado (GAGNE, 2009).

Ampliando a visão em relação as capacidades específicas que podem se manifestar através das mais diversas áreas do conhecimento humano há as contribuições da Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner (1994), onde propõe oito inteligências diferentes, sendo essas: “*inteligência linguística, inteligência lógico-matemática, inteligência espacial, inteligência corporal-cinestésica, inteligência musical, inteligência interpessoal, inteligência intrapessoal e inteligência naturalística*” (GARDNER, 1994) apresenta uma compreensão ampla sobre o conceito de inteligência. Ele divide a inteligência por diferentes áreas, valorizando-as em seus diversos tipos, portanto, valorizando somente o conhecimento acadêmico é descartar e desvalorizar outras possibilidades de aprendizado e produção (GARDNER, 1994).

Diante dos conceitos destacados com pesquisadores na área da Superdotação, talento e inteligência verificamos a documentação legal brasileira. A Secretaria de

Educação Especial do MEC fez uso do seguinte conceito: de acordo, com a Resolução CNE/CEB nº 4, Art. 4, III (BRASIL, 2009), pessoas com altas habilidades/superdotação, são aquelas que *“apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade”*. Tais indivíduos podem demonstrar talento em diferentes áreas do conhecimento que podem estar relacionados a conhecimentos gerais ou mesmo específicos.

Sendo assim, a definição para Altas Habilidades ou Superdotação é separada nas seguintes categorias: *“capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica, pensamento criativo ou produtivo, capacidade de liderança, talento especial para as artes e capacidade psicomotora”* (VIRGOLIM, 2007). Outros aspectos relevantes nessa definição são a *“multipotencialidade”*, ou seja, o sujeito tem o domínio em diferentes áreas do conhecimento. Porém vale destacar que neste perfil, o desajuste emocional que é uma questão que não deve ser considerada como característica do mesmo, podendo ou não ocorrer, estando condicionada a fatores externos, circunstanciais, à sua vivência e não a característica própria das altas habilidades (VIRGOLIM, 2007).

1.3 Contextualização conceitual e legal da Síndrome de Asperger

A Síndrome de Asperger foi descrita pela primeira vez, com publicações em alemão, por Hans Asperger na Áustria (ASPERGER, 1968), no entanto seus estudos não foram divulgados para outros países devido a questões políticas do período da Segunda Guerra Mundial, mantendo-se somente dentro do próprio país por décadas, mas por outro lado as pesquisas de Leo Kanner sobre o autismo a partir de 1943 nos EUA ganharam espaço no meio acadêmico, sendo publicado em diferentes países (WING, 1981). Somente em 1981, Lorna Wing publicou descrições semelhantes às de Hans Asperger e acrescentou poucos casos entre meninas, dando o nome a esta singularidade de Síndrome de Asperger (KLIN, 2006).

Os estudos realizados por Asperger em 1968, apontaram que o perfil autista pesquisado pelo mesmo, apresentou habilidades especiais na memória em áreas específicas como no campo musical, onde uma criança que não tenha desenvolvido a linguagem, possui potencial para apresentar um rico repertório de melodias (ASPERGER, 1968). Descreveu que as características do que veio a ser futuramente nomeado como Síndrome de Asperger, começam a se manifestar nos primeiros anos de vida com o prejuízo na linguagem, comunicação e interação social (ASPERGER, 1968). Esse autor observou em suas pesquisas que estas crianças apesar de seus prejuízos sociais, demonstravam muita inteligência, originalidade de pensamento com habilidades em lógica e abstração, mas sempre permanecendo distantes da realidade, apresentando, por vezes, movimentos estereotipados, apego a objetos e ambientes, e por outro lado quando enfim desenvolvida a fala, apresentava vocabulário rebuscado com termos eruditos, avançados para a sua idade (ASPERGER, 1968). Toda a pesquisa desenvolvida por Hans Asperger, trouxe significativas contribuições para o conhecimento e estudo deste perfil.

Sendo assim, a forma mais branda do autismo é aquela onde o sujeito apresenta um prejuízo significativo nas habilidades sociais, de comunicação e imaginação (CID 10), no entanto, aqueles que apresentam a Síndrome de Asperger possuem ainda como uma de suas características, a preservação do aspecto cognitivo, podendo em alguns casos, apresentar uma capacidade superior em algumas áreas do conhecimento. Demonstram comumente, potencial elevando e foco no aprendizado de forma específica direcionada. Podemos acrescentar a memória excepcional com precisão de informações naquilo que este eleger com o seu interesse preferencial (KLIN, 2006).

Nos aspectos sociais um ponto de importante diferenciação entre o autismo e a Síndrome de Asperger é que por ser um tipo considerado mais leve do autismo, o indivíduo identificado com Síndrome de Asperger sente o desejo de se relacionar com seus pares, no entanto, não sabe como fazê-lo de maneira espontânea, gerando inúmeros fracassos nas suas tentativas de envolvimento social. Tendem a agir de maneira pouco convencional (WING, 1981). Por vezes são prolixos no diálogo principalmente quando envolve um tema de seu interesse, o que costuma surpreender num ambiente social e sem perceber se o outro tem interesse, fala espontaneamente. Na citação a seguir, observamos um exemplo desta característica.

Por exemplo, podem estabelecer com o interlocutor, geralmente um adulto, uma conversação em monólogo caracterizada por uma linguagem prolixa, pedante, sobre um tópico favorito e geralmente não-usual e bem delimitado. Podem expressar interesse em fazer amizades e encontrar pessoas, mas seus desejos são invariavelmente frustrados por suas abordagens desajeitadas e pela insensibilidade em relação aos sentimentos e intenções das demais pessoas e pelas formas de comunicação não-literais e implícitas que elas emitem... (KLIN, 2006, p 9).

Considerando que este possui um prejuízo nas interações sociais, podemos observar que há o desejo da comunicação com o outro principalmente em discursar sobre seu assunto de interesse específico, costuma até ser repetitivo no tema se detendo a ele em demasia deixando as pessoas desconfortáveis com a falácia.

A mente de uma criança com Síndrome de Asperger tende a ser fixa em temas específicos, sem apresentar interesse em outros caminhos do conhecimento. Tal tipo costuma ser um pensador visual, com a construção de imagens lógicas, focadas em um tema, considerado pensamento de um especialista, podendo apresentar ótimo desempenho em uma área e ser péssimo em outra (GRANDIN, 2010). Neste aspecto, torna-se ponto de grande atenção a busca de melhor aproveitamento dos talentos, por meio de professores e outros profissionais da área, pois estas crianças muito frequentemente não possuem um direcionamento e se perdem em meio a tanto conhecimento. Portanto, usar a fixação daquela criança para motivá-la e ampliar o aprendizado partindo de sua área de especialização para novos campos do conhecimento (GRANDIN, 2010).

No Brasil, a referência em documentos legais aos Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) surgiu na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), sendo ratificada na LDB que foi atualizada pela Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Essa nova Lei, alterou a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências (BRASIL, 2013). Entre as mudanças ocorridas houve a substituição da expressão *necessidades especiais* pela

designação do público-alvo da Educação Especial, nomeado pelas categorias: “*deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação*” (BRASIL, 2013), além de apontar para quem, aonde e quando deve ser oferecido o atendimento educacional especializado.

De acordo com o último Censo Escolar realizado em 2015 disponibilizado no site: <http://portal.inep.gov.br/web/educacenso> aos Gestores Escolares para a sinalização das crianças com Deficiências, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades ou Superdotação, os Transtornos Globais do Desenvolvimento apresentam-se classificados para a identificação da seguinte forma: “*Autismo, Síndrome de Rett, Síndrome de Asperger, Transtorno Desintegrativo da Infância*” (Educacenso, 2015).

Considerando que no meio educacional são utilizadas tais terminologias de acordo com o Código Internacional das Doenças (CID 10) explicitado acima através da nomenclatura utilizada no Censo Escolar (2015) e nos documentos publicados pelo Ministério da Educação, o presente estudo pretende deter-se a categoria da Síndrome de Asperger para referir-se a forma mais branda do autismo.

1.4 Contextualização conceitual e legal da Dupla Excepcionalidade: Altas Habilidades ou Superdotação com Síndrome de Asperger

Dupla Excepcionalidade é um termo que foi utilizado pela primeira vez por James Gallagher, em 1975. Pesquisando inicialmente as altas habilidades ou superdotação, Gallagher percebeu a associação desta singularidade humana com algum tipo de deficiência (COLEMAN, HARRADINE e KING, 2005; PRIOR, 2013). Em 1981, a psiquiatra inglesa Lorna Wing utilizou pela primeira vez o termo Síndrome de Asperger para se referir ao tipo mais brando do espectro do Autismo. Em 1994, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders) conhecido pela sigla **DSM**, em sua IV Edição, divulgou uma nova classificação, criando diferenciações entre os autistas. Assim sendo, o DSM-IV trouxe o conceito de Transtorno de Asperger como a forma mais branda do autismo, apresentando limitações comportamentais na interação social, na comunicação e na imaginação. Mais recentemente, em 2013, a V Edição

do DSM foi responsável por eliminar tal terminologia, fazendo com que tanto as pessoas que apresentam o tipo mais brando como o tipo mais profundo de autismo, todos sejam identificados pela única denominação Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Contudo, no Brasil ainda se utiliza o termo Síndrome de Asperger conforme o Código Internacional de Doenças (CID 10). Além disso, a mudança dos nomes não interfere na manifestação comportamental de tais indivíduos que podem apresentar alto desempenho escolar, mesmo na presença de dificuldades de relacionamento social e afetivo na interação com as pessoas, comportamentos repetitivos e apego às rotinas diárias, assim como interesse bem delimitado e intenso em áreas intelectuais específicas (KLIN, 1995, 2006; DELOU, 2007). O tipo mais brando de autismo é o único que pode ser associado às altas habilidades ou superdotação.

Gallagher e Gallagher (2002 apud DELOU, 2007), apresentam o Quadro 1 comparativo do comportamento de cada uma das categorias presentes no tipo de Dupla Excepcionalidade aqui estudada. O quadro 1 compara Altas Habilidades ou Superdotação com a Síndrome de Asperger em 06 (seis) comportamentos distintos. Sendo a Síndrome de Asperger caracterizada pela inabilidade com ausência de espontaneidade nas relações sociais e modos simplificados de pensamento, apresentando a hiperlexia, ou seja, leitura muito precoce. Por outro lado, nas altas habilidades ou superdotação pode apresentar dificuldades de relacionamento interpessoal por não encontrar pares intelectuais, mas sem a caracterização de inabilidade. Acompanhado de modos complexos de pensamento e compreensão do conhecimento, conforme detalhado no quadro 1.

QUADRO 1: Diferenças Comportamentais entre Altas Habilidades e Síndrome de Asperger.

<i>Altas Habilidades ou Superdotação</i>	<i>Síndrome de Asperger</i>
Isolado Socialmente	Inábil socialmente
Independente dos pares de idade	Inábil com os pares de idade
Interesses altamente focados	Interesses altamente focados
Vocabulário avançado e sofisticado	Hiperlexia
Cognição complexa	Cognição simples
Compreensão avançada	Memorização

Fonte: GALLAGHER E GALLAGHER (2002) apud DELOU (2007)

O quadro 2, descreve as comparações relatadas por Assouline e Bramer (2003 apud DELOU, 2007) sobre as duas singularidades em questão que definem a Dupla Excepcionalidade, divididas em: memória, interesse, vocabulário organização, social, flexibilidade e coordenação. Nesse ponto podem ser observadas as diferenças significativas das Altas Habilidades e da Síndrome de Asperger destacando-se nesta segunda, suas características peculiares no que tange a rotinas, regras, dificuldades de socialização, interpretação do ambiente e interações sociais de forma não convencional. O que por outro lado não é possível visualizar nas Altas Habilidades ou Superdotação, pois suas características, podem até comprometer as habilidades sociais, porém estarão frequentemente relacionadas ao interesse intelectual avançado que não costuma encontrar entre seus pares em idade e focados em áreas do conhecimento específicas.

QUADRO 2: Comparação entre características das Altas Habilidades e da Síndrome de Asperger.

	Altas Habilidades ou Superdotação	Síndrome de Asperger
Memória	Memória e compreensão excelentes	Excelente rotina; compreensão relativamente pobre
Interesse	Altamente focado, pode comprometer as interações sociais. Se não for desafiado pode ficar entediado	Altamente focado, mas não necessariamente relevante do ponto de vista acadêmico
Vocabulário	Geralmente amplo	Geralmente amplo, mas pode ser específico para área de interesse
Organização	Interesses variados podem comprometer a organização	Déficits no processamento podem comprometer a organização
Social	Pode ter menor necessidade de muitos amigos	Isolamento social devido à falta de talento social
Flexibilidade	Perfeccionismo, justiça social e honestidade	Rotinas e regras podem interferir
Coordenação	Normal	Dificuldades motoras

Fonte: ASSOULINE E BRAMER (2003) *apud* DELOU (2007)

Ao observar os quadros 1 e 2 temos a clareza de que as Altas Habilidades ou Superdotação não devem ser confundidas com a Síndrome de Asperger, entendendo que a Dupla Excepcionalidade é a junção entre estes dois perfis, pois aponta uma grande capacidade intelectual, tenacidade acadêmica com domínio muito elevado em áreas específicas do conhecimento, em contraste com a inabilidade social, prejuízo na comunicação verbal e não-verbal e apego à rotina diária. Segundo Gallagher e Gallagher (2002) um indivíduo que manifesta as Altas Habilidades ou Superdotação com a Síndrome de Asperger tende a administrar sua inabilidade social com maior sucesso, porque pode em alguns casos, conduzir suas dificuldades sociais de maneira mais coerente e proveitosa, pois faz uso da sua capacidade intelectual para aprender as regras e funcionalidade do convívio em sociedade (GALLAGHER e GALLAGHER, 2002).

Ao partir das características específicas individuais de cada um, nas Altas Habilidades ou Superdotação e da Síndrome de Asperger, podemos questionar como estas características se manifestam quando há Dupla Excepcionalidade nestes casos. No Quadro 3 que foi traduzido do artigo de Gallagher e Gallagher, 2002 apresentam características diferenciadas de pessoas que apresentam somente as Altas Habilidades ou Superdotação e pessoas que apresentam as Altas Habilidades ou Superdotação com a Síndrome de Asperger. Neste caso as características específicas do segundo perfil definem a Dupla Excepcionalidade e apresenta um vislumbre dos comportamentos a serem observados no processo de identificação.

QUADRO 3: Características de Altas Habilidades ou Superdotação e Superdotado com Síndrome de Asperger

CARACTERÍSTICAS	ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO	SUPERDOTADO COM SÍNDROME DE ASPERGER
Rotinas	Normalmente segue rotinas	Baixa tolerância à rotinas
Consciência Social	Sabe que são diferentes, podem raciocinar sobre o motivo	Sabem que são diferentes, porém apresentam uma má consciência do motivo
Humor	Recebe/dá humor	Não é possível retribuir o humor, não entende o

		“timing”, afinação, sintonia.
Habilidades Motoras	Coordenado	Sem Habilidade Motora
Percepção	Percepção aguçada	Ausente percepção social
Senso Moral	Empatia pelos outros e para tudo que é abstrato	Empatia por tudo o que é abstrato, dificuldade de empatia pelos outros
Interação Social	Sabe como fazer amigos	Não sabe como estabelecer amizades
Base de Conhecimento	Extensa base de conhecimento, profunda e complexa	Extensa base de conhecimento, profunda e às vezes, complexa

Fonte: GALLAGHER E GALLAGHER (2002).

Gallagher e Gallagher, 2002, traz esse quadro 3 de Características de Altas Habilidades ou Superdotação e Superdotado com Síndrome de Asperger a partir da construção de uma pesquisa desenvolvida com alunos observando os casos de Altas Habilidades ou Superdotação e Síndrome de Asperger. Esse estudo apontou que os casos que apresentam a Dupla Excepcionalidade Altas Habilidades ou Superdotação com Síndrome de Asperger tem características em parte de um perfil, em parte do outro. O aproveitamento por meio de estímulos intelectuais nas atividades realizadas apontou um grande avanço na educação destes alunos com esta Dupla Excepcionalidade (GALLAGHER e GALLAGHER, 2002). Na leitura do Quadro 3, verifica-se no caso da Superdotação com Síndrome de Asperger, apresentando prejuízo nas características que favorecem a socialização e interação social na compreensão e maturidade destas relações sócio afetivas (GALLAGHER e GALLAGHER, 2002). Por outro lado, a descrição relatada nesse quadro sugere que em relação a rotina neste quadro, apresenta que o Superdotado segue melhor a rotina e por outro lado o Superdotado com Síndrome de Asperger apresenta intolerância à rotina, no sentido de resistir a rotinas externas impostas ao mesmo, como por meio de escolas e outros ambientes que se afastam da rotina que ele mesmo estabelece (NEIHART, 2000).

Os estudos de Neihart (2000) apresentam outro quadro para o enriquecimento nos estudos das características relacionadas à da Dupla Excepcionalidade Altas Habilidades ou Superdotação com Síndrome de Asperger, pois a mesma discrimina esta singularidade em questão das Altas Habilidades ou Superdotação não acompanhada de outros fatores como

transtornos ou deficiências. O Quadro 4 foi traduzido do artigo de Neihart (2000) e apresenta as características diferenciais em questão.

QUADRO 4: Características Propostas para Diferenciar Crianças Superdotadas de Crianças Superdotadas com Síndrome de Asperger.

DIFERENCIANDO CARACTERÍSTICAS	ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO	ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO COM SÍNDROME DE ASPERGER
Padrões de Fala	Normal, mas podem apresentar linguagem similar às pessoas mais velhas	Pedante, discurso sem conexão, sem nexos
Respostas à Rotinas	Podem resistir passivamente, mas, geralmente se adaptam à rotina, acompanhando-a.	Baixa tolerância às mudanças, apresentam um comportamento agitado e agressivo.
Perturbação da Atenção	Se há perturbação, geralmente é externo	Perturbação é interna
Humor	Engajado socialmente, seu humor é recíproco	Podem realizar jogo de palavras, mas normalmente não entendem humor que exige reciprocidade social
Falta de coordenação Motora	Não é característica da maioria das crianças superdotadas	50-90% das crianças com a Síndrome de Asperger apresentam essa característica
Afetividade Inadequada	Não é uma característica	Quase sempre é observada
Perspícacia	Geralmente boa	Normalmente ausente
Estereotipia	Não é uma característica	Pode estar presente

Fonte: NEIHART (2000).

O Quadro 4 de Neihart apresenta um complemento detalhado das características da Dupla Excepcionalidade: Altas Habilidades ou Superdotação com Síndrome de Asperger. Percebe-se neste caso de Dupla Excepcionalidade que em relação aos Superdotados, apresenta uma comunicação que apesar de ser rebuscada, por vezes é descontextualizada, as mudanças de sua rotina habitual podem gerar agitação, este perfil também costuma não

perceber suas ações fora do comum e as implicações que a mesma proporciona no outro, as perturbações internas estão correlacionadas as suas distrações internas voltando-se para seu mundo interior, imaginativo (NEIHART, 2000). Quando no quadro 4 vemos as características em relação ao humor da pessoa com Altas Habilidades ou Superdotada com Síndrome de Asperger, notamos uma habilidade na elaboração de jogos de palavras e trocadilhos, no entanto, apresenta uma dificuldade em compreender onde encontra-se o humor em piadas, a coordenação motora frequentemente apresenta atrasos significativos (NEIHART, 2000).

Um dos pontos abordados que apresenta grande notoriedade neste perfil está no aspecto afetivo, porque com sua fala constante e focada em uma área, muito não percebe o ambiente e a falta de reciprocidade do outro que não está interessado em sua fala. Deixa muitas vezes de notar o sentimento e as necessidades do outro, não percebendo as convenções sociais, ignorando os outros ou mesmo interferindo numa conversa com temas descontextualizados. No caso da estereotipia motora pode ser encontrada em alguns casos com movimentos repetitivos nas mãos e alguns até pouco perceptíveis (NEIHART, 2000).

Nesta análise dos quadros é possível interligar a um estudo de caso das características de um aluno universitário com Dupla Excepcionalidade: Altas Habilidades ou Superdotação com Síndrome de Asperger (DELOU, 2013). Sendo este um típico caso de Altas Habilidades com Síndrome de Asperger pelas características comportamentais com excelente raciocínio lógico abstrato e a boa memória para armazenar dados alfanuméricos. O aluno foi acompanhado para superar suas dificuldades de socialização e comunicação ao cumprir, da melhor maneira, as atividades estudantis que exigiam o uso de tais domínios. Vale destacar também que seu sucesso na universidade se deu por fatores ambientais, suas habilidades potencialidades intelectuais e a comunidade universitária se dispôs a incluí-lo com suas singularidades, assim como pela dedicação acadêmica por parte do aluno (DELOU, 2013). Este foi um exemplo do processo de educação inclusiva, de acordo com os direitos garantidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL 1996; 2013).

Os quadros 3 e 4 contribuem para a percepção das características da Dupla Excepcionalidade: Altas Habilidades ou Superdotação com a Síndrome de Asperger,

proporcionando um melhor vislumbre das diferenças necessárias para a identificação de alunos no ensino regular neste perfil de público alvo da educação especial.

No Brasil o instrumento oficial que reconhece a identificação da Dupla Excepcionalidade nas escolas encontra-se Portal do Inep no Censo Escolar (<http://www.educacenso.inep.gov.br/censobasico/#>, 2015) (Figura 2). Ele propõe o oferecimento ao aluno sinalizado com Altas Habilidades ou Superdotação a opção de ser também identificado com alguma Deficiência Sensorial ou ainda dentro da categoria Transtorno Global do Desenvolvimento ser identificado juntamente com Síndrome de Asperger.

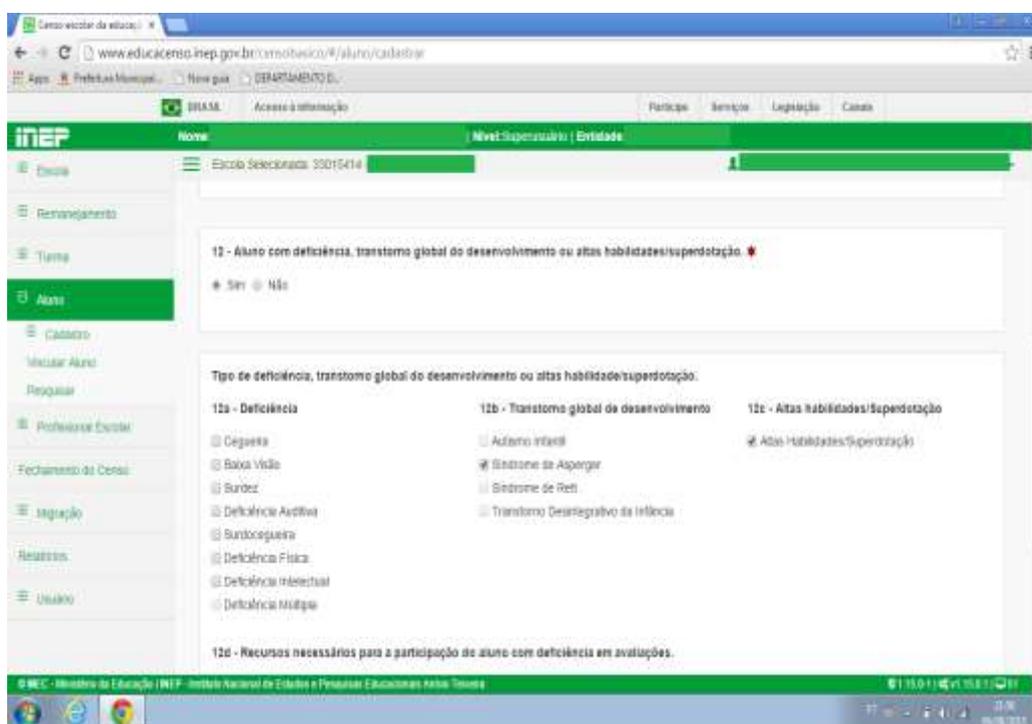


Figura 2: Site do Educacenso, Censo Básico no Cadastro do Aluno da Unidade de Escolar. Fonte: (www.educacenso.inep.gov.br/censobasico/#/aluno/cadastrat, 2015).

Como podemos verificar na Figura 2, a escola quando sinalizar os alunos com alguma Deficiência ou mesmo algum Transtorno Global do Desenvolvimento, pode também simultaneamente sinalizá-la com Altas Habilidades ou Superdotação. No caso, o aluno sinalizado, no exemplo, apresenta Transtorno Global do Desenvolvimento na área

12b com Síndrome de Asperger e também Altas Habilidades/Superdotação na área 12c. Portanto o Censo Escolar reconhece a Dupla Excepcionalidade mesmo que não haja no site do educacenso o uso do termo em questão. Tal recurso de dados online mostra-nos a duplicidade na marcação dos alunos que apresentarem Dupla Excepcionalidade, no entanto, faz-se necessário maior divulgação instrucional dos profissionais das Unidades Escolares para reconhecer a Dupla Excepcionalidade identificando-os e sinalizando no Censo Escolar.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Elaborar um material didático instrucional do tipo blog científico sobre Dupla Excepcionalidade: Altas Habilidades ou Superdotação acompanhado da Síndrome de Asperger, dirigido à responsáveis, professores e alunos veiculando informações úteis e de boas práticas pedagógicas para o convívio social.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar os principais materiais bibliográficos nacional e estrangeiro referente à Dupla Excepcionalidade, Altas Habilidades ou Superdotação com Síndrome de Asperger;
- Criar um ambiente virtual para a divulgação científica sobre Dupla Excepcionalidade: Altas Habilidades ou Superdotação com Síndrome de Asperger para pais, professores e alunos;
- Organizar o ambiente virtual com os menus, páginas, postagens e ferramentas de acesso disponibilizadas pelo blog científico;
- Avaliar o número de acessos do site, por meio estatístico; a origem dos acessos, as páginas mais visitadas e os comentários, através das ferramentas oferecidas pelo próprio Blog;
- Aplicar um questionário analisando as respostas dos usuários do blog em relação ao conhecimento sobre o tema da Dupla Excepcionalidade: Altas Habilidades ou Superdotação com Síndrome de Asperger.

3. MATERIAL E MÉTODO

3.1 Levantamento Bibliográfico

O levantamento bibliográfico teve tem como intuito a elaboração de problemas e reflexão sobre o assunto, construindo uma seleção de materiais que podem ser relevantes na pesquisa de aprofundamento teórico (Gil, 2002). Essa revisão bibliográfica é uma ação natural em qualquer ação científica, mas este teve um destaque por se tratar de um assunto recente, onde os professores em sua prática docente não estão familiarizados com o tema.

Nessa pesquisa pretendeu-se analisar a bibliografia atual no âmbito nacional e internacional referente ao estudo da Dupla Excepcionalidade: Altas Habilidades ou Superdotação acompanhado da Síndrome de Asperger, buscando autores que oferecem grandes contribuições nesta área do conhecimento, pesquisas destes temas como na busca dos artigos e/ou livros e vídeos de palestras a serem disponibilizados no blog, considerando os seguintes autores da área: Neihart (2000), Gallagher (2002), Haddon (2003), Klin (2006), Guimarães e Ourofino (2007), Delou (2007), Guimarães e Alencar (2012), Grandin (2013), Guimarães e Alencar (2013), Prior (2013), Delou (2013), assim como documentos nacionais que orientam e garantem o trabalho pedagógico deste perfil de aluno na sala regular como também no Atendimento Educacional Especializado na Sala de Recursos Multifuncional (BRASIL, 2008, 2009, 2011, 2012, 2013). Aprofundando os estudos nessa temática com dados atuais e de grande relevância para o desenvolvimento da pesquisa e seleção de materiais para sua disponibilização no ambiente virtual do Blog.

3.2 Blog

Compreendendo que quando não são oferecidas formação profissional como preconiza a LDB (2013), responsabilidade dos Sistemas de Ensino para os professores que atuam na rede pública escolar, a elaboração do blog científico tem relevância. Com isso, essa dissertação traz a criação e disponibilização da ferramenta on-line blog com informações científicas atualizadas e espaço de troca de experiências para que o grupo

social possa se informar e obter sugestões/orientações a respeito da Dupla Excepcionalidade com ideias úteis e de boas práticas pedagógicas para o convívio social.

A palavra “blog” surge da abreviatura de “weblog” (GOMES, 2005). Em sua definição segundo Gomes (2005) define:

Na sua origem e na sua acepção mais geral, um weblog é uma página na Web que se pressupõe ser actualizada com grande frequência através da colocação de mensagens – que se designam “*posts*” – constituídas por imagens e/ou textos normalmente de pequenas dimensões (muitas vezes incluindo links para sites de interesse e/ou comentários e pensamentos pessoais do autor) e apresentadas de forma cronológica, sendo as mensagens mais recentes normalmente apresentadas em primeiro lugar... (GOMES, 2005).

Partindo desta construção conceitual este produto blog tem como finalidade ser um material didático instrucional, disponibilizando informações de relevância pedagógica para seus usuários.

Na criação do blog com o nome “Dupla Excepcionalidade em Foco” no endereço de hospedagem www.blogger.com, foram sendo utilizadas as ferramentas oferecidas pelo Blogger como Google Search, arquivos em Power Point, artigos em PDF, links de livros disponíveis na Web, materiais do MEC - Brasil, vídeos de palestras postados no youtube - <https://www.youtube.com/> e TED - <https://www.ted.com/> preparados para fins didáticos e informativos. Estando disponíveis materiais didáticos instrucionais para a divulgação científica da Dupla Excepcionalidade: Altas Habilidades ou Superdotação com Síndrome de Asperger.

3.3 Participantes

Participaram da pesquisa Internautas (responsáveis, professores e alunos) interessados em conhecer e estudar a Dupla Excepcionalidade que se caracteriza pelos indicadores relacionados às Altas Habilidades ou Superdotação com Síndrome de Asperger, como dificuldades de comunicação, de imaginação e apresentem memória excepcional para guardar informações do seu interesse, segundo Delou (1987) e Renzulli (1978). Sendo

assim, os visitantes da página na Web terão acesso a materiais de divulgação científica sobre esse tema para o Atendimento Educacional Especializado em Salas de Recursos Multifuncional (BRASIL, 2009).

3.4 Instrumentos de Avaliação

A aplicação do questionário “*Dupla Excepcionalidade em foco*” foi realizada durante a disciplina “*Autismo e Escola*” que foi oferecida pelo “*Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão*” iniciada dia 03 de abril de 2016 e encerrado no dia 12 de maio de 2016. O questionário pré-teste ocorreu antes do início da disciplina, onde foi disponibilizado o blog: *Dupla Excepcionalidade em foco* no decorrer do curso. O pós-teste se foi realizado no encerramento da disciplina, onde os alunos obtiveram o contato com o assunto. Diante dos dois questionários, foram realizadas tabelas, gráficos para a análise quantitativa dos resultados encontrados nesta parte da pesquisa. O programa *Excel 2013* foi utilizado para as informações tabuladas e para gerar os gráficos utilizados nos resultados desta pesquisa. Uso do *Módulo 5: Nuvem de palavras* que é um instrumento de pesquisa usado com recurso gráfico que mostram a incidência das palavras mais repetidas, sendo estas apresentadas com a fonte maior para as palavras mais frequentes no texto, facilitando assim o levantamento dos dados para a análise quantitativa.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

Foram realizados levantamentos bibliográficos, por meio de leituras e fichamentos na área da Dupla Excepcionalidade: Altas Habilidades ou Superdotação com Síndrome de Asperger com autores de principal importância acadêmica nacional e internacional nas pesquisas destes temas como na busca dos artigos e/ou livros e vídeos de palestras tais como, Neihart (2000), Gallagher (2002), Haddon (2003), Klin (2006), Guimarães e Ourofino (2007), Delou (2007), Guimarães e Alencar (2012), Grandin (2013), Guimarães e Alencar (2013), Prior (2013), Delou (2013), para disponibilizar no blog documentos nacionais que orientam o trabalho pedagógico deste perfil de aluno na sala regular como também no Atendimento Educacional Especializado na Sala de Recursos Multifuncional (BRASIL, 2008, 2009, 2011, 2012, 2013).

Todos esses documentos foram selecionados para estarem disponíveis no Blog, pois são referenciais de grande relevância acadêmica na pesquisa das Altas Habilidades ou Superdotação e a Síndrome de Asperger. A reunião desse material facilitou o acesso ao tema em questão do blog sobre Dupla Excepcionalidade: Altas Habilidades ou Superdotação com Síndrome de Asperger.

Por se tratar de ambiente em rede, a internet facilita a aproximação e promove a troca de informações entre pesquisadores com as suas produções acadêmicas atuais, o blogueiro e o internauta que busca o material disponibilizado por meio do site. Esse recurso se faz útil em uma sociedade necessitada de informações, porque possibilita o contato e o acesso virtual para adquirir conhecimento em diferentes áreas. A Dupla Excepcionalidade: Altas Habilidades ou Superdotação com Síndrome de Asperger se apresenta como assunto atual nas pesquisas acadêmicas, devido ao grande número de alunos matriculados nas escolas de Ensino Fundamental com perfil típico de Dupla Excepcionalidade. Contudo não se conhecem os valores de incidência deste tipo de aluno por falta de estudos específicos nas áreas da saúde e educação. Portanto a proposição deste estudo no ambiente virtual tornou-se de fundamental importância para que a sociedade encontre orientações úteis de boas práticas para o Atendimento Educacional Especializado deste público alvo da Educação Especial (BRASIL, 2009).

O blog foi elaborado no ambiente virtual <https://www.blogger.com>. Sua construção teve início no dia 17/05/2015 com o título “Dupla Excepcionalidade em Foco” cujo o endereço é <http://duplaexcepcionalidade.blogspot.com.br/> (GARCIA e DELOU, 2015). A disposição das informações oferecidas está organizada no *Layout* superior do blog a apresentação do título seguido do nome das autoras e a finalidade do mesmo. Ao lado esquerdo está disponível a ferramenta do Google Tradutor para visitantes de outros países. A disposição do conteúdo se divide por Página Inicial; Autoras; Características Comportamentais; Livros; Artigos; Temple Grandin – Autismo e Talento; Autismo e Ami Klin; Altas Habilidades ou Superdotação; Documentos do MEC; Sugestões Pedagógicas Figura 3.



FIGURA 3: Apresentação da disposição das informações do Blog na parte superior. Fonte: (<http://duplaexcepcionalidade.blogspot.com.br/>, 2015).

Na “*Página Inicial*” encontra-se uma visão geral da Dupla Excepcionalidade: a definição de Altas Habilidades ou Superdotação com a Síndrome de Asperger, com apresentações em *slides* que abordam a conceituação geral do tema. Na página, é apresentado em um resumo do currículo acadêmico e profissional das autoras que elaboraram o blog (Figura 4).



FIGURA 4: Página dos Autores. Fonte: (<http://duplaexcepcionalidade.blogspot.com.br/>, 2015).

Na página “Livros” é apresentado alguns livros que tratam sobre a Dupla Excepcionalidade: Altas Habilidades ou Superdotação com Síndrome de Asperger. Um deles é especificamente sobre Superdotação, porém dedica dois capítulos à Dupla Excepcionalidade e o outro livro apresenta uma narrativa de um caso de Dupla Excepcionalidade: Altas Habilidades ou Superdotação com Síndrome de Asperger, disponível em português. Nos “artigos” são disponibilizados textos tratando sobre o tema em abrangência nacional e internacional. Portanto, encontram-se artigos abordando a Dupla Excepcionalidade em português, porém a maioria em inglês, pelo fato da mesma ter maior crescimento em âmbito internacional e sua divulgação em território nacional ser mais recente (GUIMARÃES e ALENCAR, 2013), conforme apresentado na Figura 5.



FIGURA 5: Página dos livros. Fonte: (<http://duplaexcepcionalidade.blogspot.com.br/>, 2015).

Nas páginas das “*Características Comportamentais*”, apresentam-se inicialmente os Quadros 1 e 2 de Gallagher e Gallagher (2002 *apud.*; Delou, 2007) e Assouline e Bramer (2003 *apud.*; Delou, 2007) que foram anteriormente apresentados nesta dissertação, além das características comportamentais diferenciadas entre alunos que apresentam só as Altas Habilidades ou Superdotação em relação aqueles que apresentam a Síndrome de Asperger. Esses dois quadros facilitam o internauta a distinguir as características de cada perfil. Os Quadros 3 e 4 dos autores Gallagher e Gallagher, 2002 e Neihart, 2000 demonstram as diferenças em relação aos alunos com Altas Habilidades ou Superdotação e os alunos com a Dupla Excepcionalidade: Altas Habilidades ou Superdotação com a Síndrome de Asperger. Destacando os pontos principais que ajudam a identificar as diferenças comportamentais e entender a singularidade deste público (Figura 6).



FIGURA 6: Página de Características Comportamentais. Fonte: (http://duplaexcepcionalidade.blogspot.com.br/, 2015).

Na página “Artigos” encontram-se artigos abordando a temática da Dupla Excepcionalidade com autores nacionais e internacionais conceituando as características apresentadas por pessoas que apresentam este perfil (Figura 7).

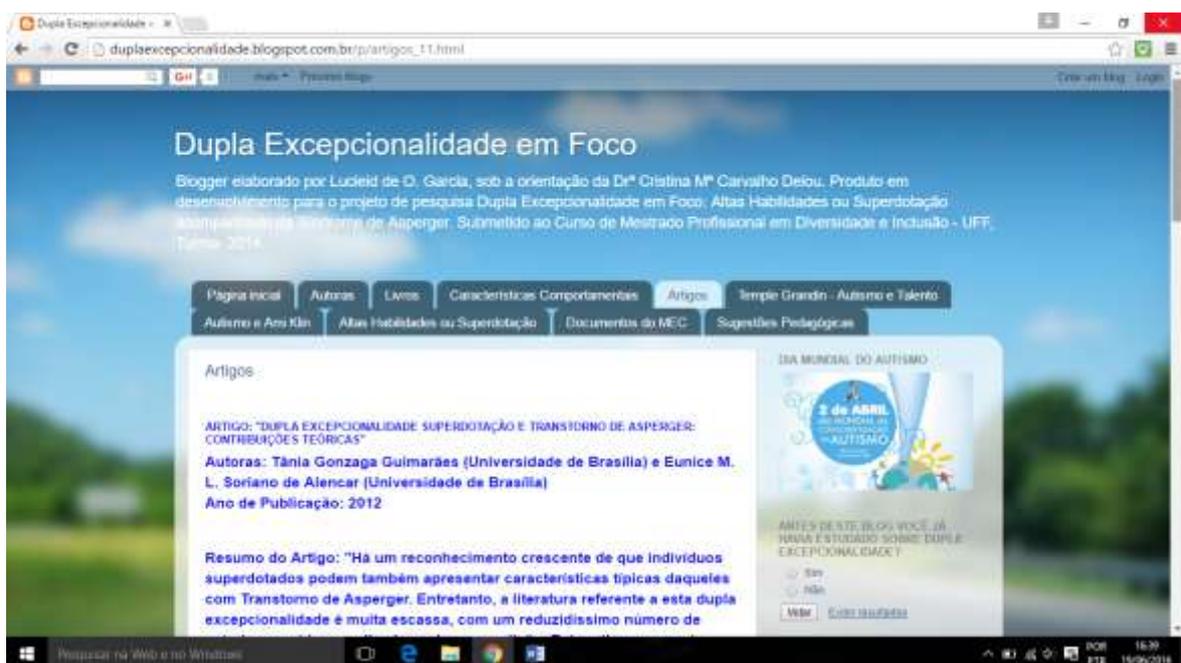


FIGURA 7: Página Artigos. Fonte: (http://duplaexcepcionalidade.blogspot.com.br/, 2015).

Na página “*Temple Grandin - Autismo e Talento*” (Figura 8) apresentamos destaque para a grande pesquisadora e que também apresenta a Dupla Excepcionalidade: Altas Habilidades ou Superdotação com Síndrome de Asperger, apresentando, assim, links de suas palestras em vídeo, indicação de filme e livro que retratam sua biografia, como também link do seu site na Web disponibilizando mais informações de aprofundamento teórico nesta área, com publicações atuais de Temple Grandin. Nessa página apresentam as características das pessoas com autismo apontando suas potencialidades e habilidades (GRANDIN, 2010; 2013). (Figura 8).



Figura 8: Página Temple Grandin – Autismo e Talento. Fonte: (<http://duplaexcepcionalidade.blogspot.com.br/>, 2015).

Nas páginas “*Autismo e Ami Klin*” e “*Altas Habilidades ou Superdotação*” são disponibilizadas informações de importante conteúdo teórico nos estudos recentes sobre o autismo e as Altas Habilidades ou Superdotação separadamente, sem tratar especificamente da Dupla Excepcionalidade. Essas páginas são importantes no blog, pois dão aparato teórico para aprofundamento de cada característica individualmente para assim entender quando esta ocorre em conjunto (PRIOR, 2013). Em relação ao Ami Klin contém link de artigos, palestras e o site da Universidade de Yale, onde o mesmo é professor e pesquisador. Nas Altas Habilidades ou Superdotação apresentam artigos de

autores em âmbito internacional e nacional que ajudam a conhecer e se apropriar de instrumentos para a avaliação das características comportamentais da Superdotação na esfera escolar facilitando o professor identificar este aluno na sala de aula (RENZULLI, 2014). A seguir encontram-se as Figuras 9 e 10 referentes as páginas “Autismo e Ami Klin” e “Altas Habilidades ou Superdotação”.



FIGURA 9: Página Autismo e Ami Klin. Fonte: (<http://duplaexcepcionalidade.blogspot.com.br/>, 2015).



FIGURA 10: Página Altas Habilidades ou Superdotação. Fonte: (<http://duplaexcepcionalidade.blogspot.com.br/>, 2015).

Na página os “documentos do MEC” (Figura 11) estão disponíveis legislações, resoluções que amparam os direitos legais deste público alvo da Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). Há também a demonstração da sinalização no Censo Escolar de alunos com Dupla Excepcionalidade: Altas Habilidades ou Superdotação com Síndrome de Asperger. Assim como também publicações do MEC que abordam o tema das Altas Habilidades ou Superdotação incluindo nestes livros o tema da Dupla Excepcionalidade.



FIGURA 11: Página Documentos do MEC Fonte: (<http://duplaexcepcionalidade.blogspot.com.br/>, 2015).

Na página “Sugestões Pedagógicas” (Figura 12) abordamos algumas estratégias pedagógicas assim como, link de materiais do MEC que orientam o trabalho de crianças com Altas Habilidades ou Superdotação no Atendimento Educacional Especializado na Sala de Recursos Multifuncional. Também é apresentado um modelo do Plano Individual de Ensino que orienta o direcionamento do trabalho pedagógico do professor (BRASIL, 2009). Segue na Figura 12 a última página apresentada pelo blog.



FIGURA 12: Sugestões Pedagógicas Fonte: (<http://duplaexcepcionalidade.blogspot.com.br/>, 2015).

Como se pode observar, o blog, apresentado como um material didático instrucional para professores, responsáveis e alunos, viabiliza o acesso as informações de relevância acadêmica sobre a Dupla Excepcionalidade: Altas Habilidades ou Superdotação com Síndrome de Asperger divulgando o assunto de forma sistemática, prática e objetiva para o usuário da internet que busca informações sobre o tema com agilidade. Tal divulgação tem grande relevância na sociedade acadêmica atual, devido ao crescimento nos estudos sobre este tema a busca por informações aumenta e o interesse também (GUIMARÃES e ALENCAR, 2013).

Os resultados da movimentação do blog “*Dupla Excepcionalidade em Foco*”, podem comprovar o interesse crescente da sociedade sobre o tema, observando a análise estatística dos acessos dos internautas, apontando o crescimento significativo em relação ao quantitativo dos visitantes. Assim, contabilizamos a partir de maio de 2015 até junho de 2016 o número de visitas ao blog, “*crescimento de acesso*” (Figura 13).

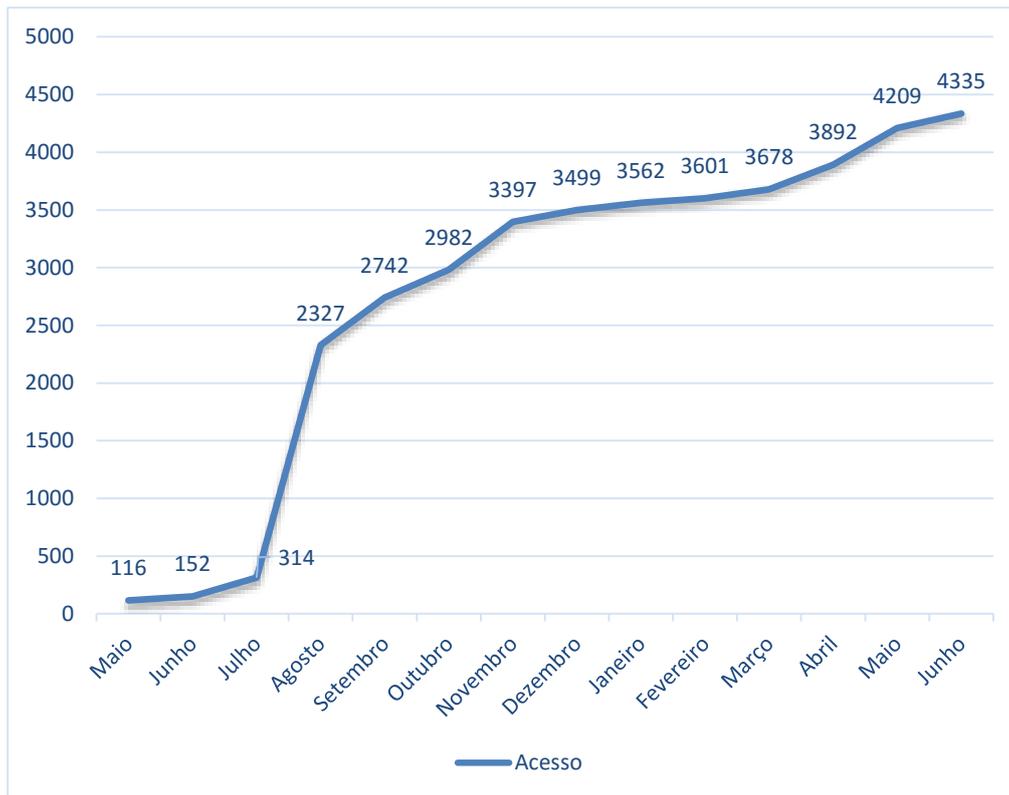


Figura 13: Crescimento do número absoluto de acesso ao Blog nos períodos entre maio/2015 à Junho/2016

A Figura 13: “*crescimento do número absoluto de acesso*” apresenta o desenvolvimento da movimentação de acessos gradativamente desde a criação do blog em maio/2015 havendo um salto significativo dos acessos no mês de agosto, período de maior disponibilização de materiais científicos postados no blog, isso promove o acesso de novos visitantes devido a ampliação de informações disponíveis, assim como a divulgação nas redes sociais em páginas veiculadas a universidades, ampliando a disseminação do tema e possibilitando maior visibilidade no site de buscas da Google. A partir de então da curva de acesso *versus* tempo atingiu um platô entre novembro de 2015 e março de 2016 quando voltou a crescer o número de acessos. Entretanto esse trecho da curva também apresentou angulação positiva, porém relativamente menor que as angulações anteriores.

Os dados do blog “*Origens de Tráfego*” mostram que no site de busca da Google, o uso das palavras-chave “*excepcionalidade autista*”, direcionam os resultados da pesquisa da segunda a quinta linha de resultados para o Blog “*Dupla Excepcionalidade em*

Foco” (<http://duplaexcepcionalidade.blogspot.com.br/>, 2015; https://www.google.com.br/?gfe_rd=cr&ei=_BQdVqzCJIOC8QeZ0KCYCQ#q=excepcionalidade+autista, 2015). Com isto podemos notar o interesse dos internautas e a visibilidade do blog para atender a necessidade do público em buscar informações sobre as características e singularidades das pessoas autistas.

O interesse específico dos internautas nos acessos ao blog *“Dupla Excepcionalidade em Foco”*, podem ser observados pelo quantitativo de visitas em cada página com suas postagens disponíveis. Como se observa no *“Acesso as Páginas do Blog 2015-2016”* (Figura 14).

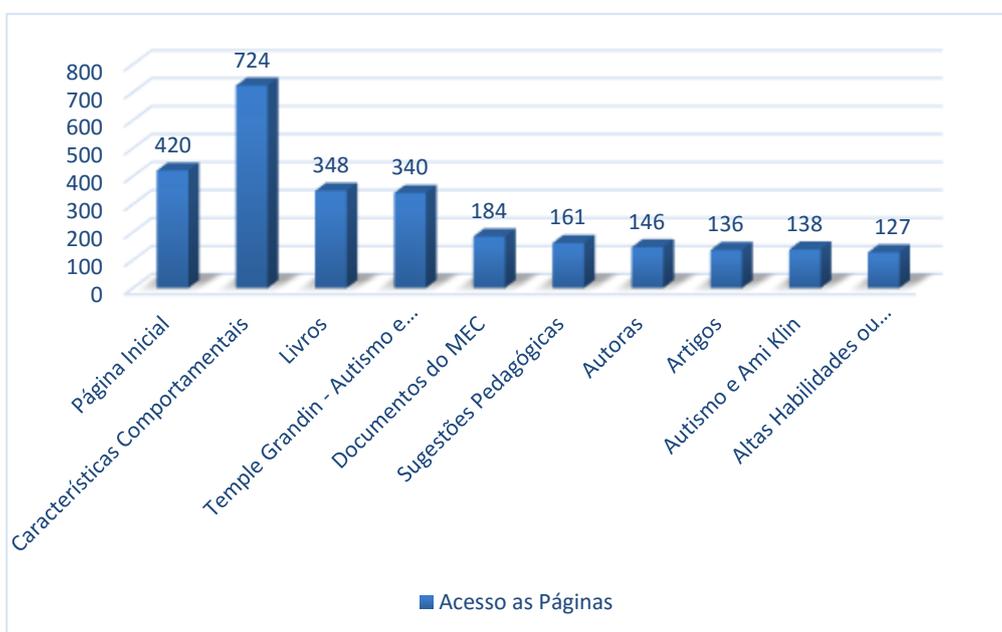


Figura 14: Acesso as Páginas do Blog 2015-2016

A Figura 14 apresenta a estatística em quantitativo por números das páginas mais visitadas no blog *“Dupla Excepcionalidade em Foco”*, com um intuito de mostrar a quantidade de acesso em cada página. Sendo a página de *“Altas Habilidades ou Superdotação”* a menos acessada com 127 visitantes, por outro lado a página de *“características comportamentais”* que apresentam quadros que descrevem os traços característicos de identificação da Dupla Excepcionalidade: Altas Habilidades ou Superdotação com Síndrome de Asperger com maior número de acessos 724 visitantes,

seguido da “página inicial” que descreve o conceito abordado no blog apresentando um número de 420 visitas.

Pode-se observar na Figura 14 que as “Características Comportamentais” estão em evidência nos acessos, apresentando grande frequência de uso o que sinaliza algo muito positivo para a pesquisa, mostrando que o público tem buscado informações para compreender as peculiaridades deste perfil para a identificação e entendimento de suas limitações e potencialidades para melhor atendê-los principalmente no âmbito escolar (NEIHART, 2000).

Outro aspecto analisado nas ferramentas estatísticas do blog foi a sua abrangência em âmbito nacional e internacional. Com visitantes internautas em diferentes países, como se pode ver em “Visualizações por Países” (Figura 15), apresentando o quantitativo considerando o número de visitantes em diferentes países.

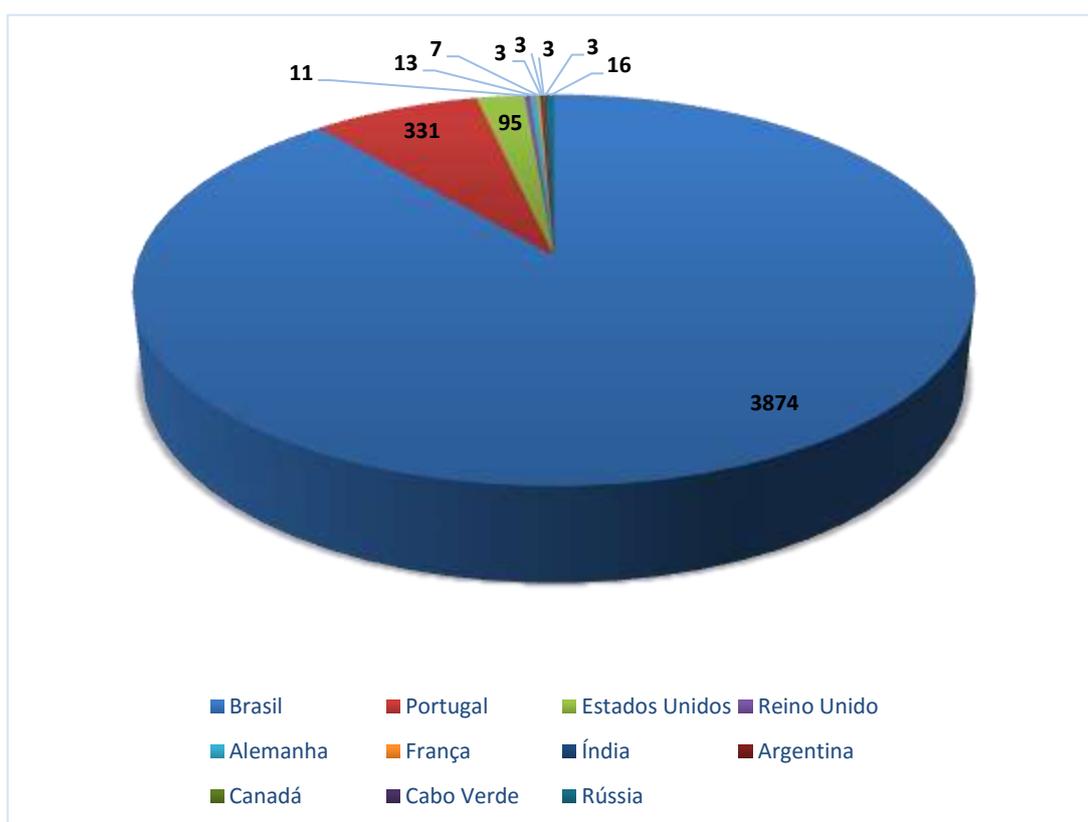


Figura 15: Visualizações por países entre 2015-2016

A Figura 15 mostra a quantidade de visitantes por países, podemos observar a grande incidência de visitantes no blog dos países em diversos continentes, apontando um alcance significativo de internautas em diferentes partes do mundo. No entanto, o maior número de visitantes está no Brasil com um número de 3874 e o segundo mais visitado com um número expressivo de acessos está Portugal com 331, seguido em menor quantidade, mas também significativo, os Estados Unidos com 95 visitantes. Este gráfico apresentou o interesse do público em diferentes países no estudo da Dupla Excepcionalidade: Altas Habilidades ou Superdotação com Síndrome de Asperger.

Os dados dos gráficos apresentados mostraram por meio da quantidade de acessos a movimentação crescente dos visitantes ao blog interessados no estudo da Dupla Excepcionalidade, demonstrando que o tema desperta interesse dos profissionais da educação bem como outros. De acordo com os dados coletados pelo blog “Dupla Excepcionalidade em Foco”, há o desenvolvimento da demanda de público interessado em ler e estudar sobre o assunto, o que confirma a necessidade de divulgação da Dupla Excepcionalidade: Altas Habilidades ou Superdotação com Síndrome de Asperger, no ambiente virtual com intuito de atingir um maior número possível de professores, responsáveis e outros profissionais interessados em buscar informações de relevância em relação ao tema que possibilitem boas práticas pedagógicas e de atuação com este público da educação especial.

O blog “Dupla Excepcionalidade em Foco” durante o período de 09 à 16 de outubro de 2015, disponibilizou para enquete uma pergunta para votação com intuito de verificar com o público seu conhecimento sobre o assunto ao visitar o blog. A pergunta foi: “*Antes deste blog você já havia estudado sobre dupla excepcionalidade?*”, aonde as alternativas de resposta era *sim* ou *não* visualizadas somente no período de votação no endereço eletrônico (<http://duplaexcepcionalidade.blogspot.com.br/>, 2015). O resultado da enquete gerou um gráfico estatístico expressando os resultados dos 31 participantes (Figura 16).

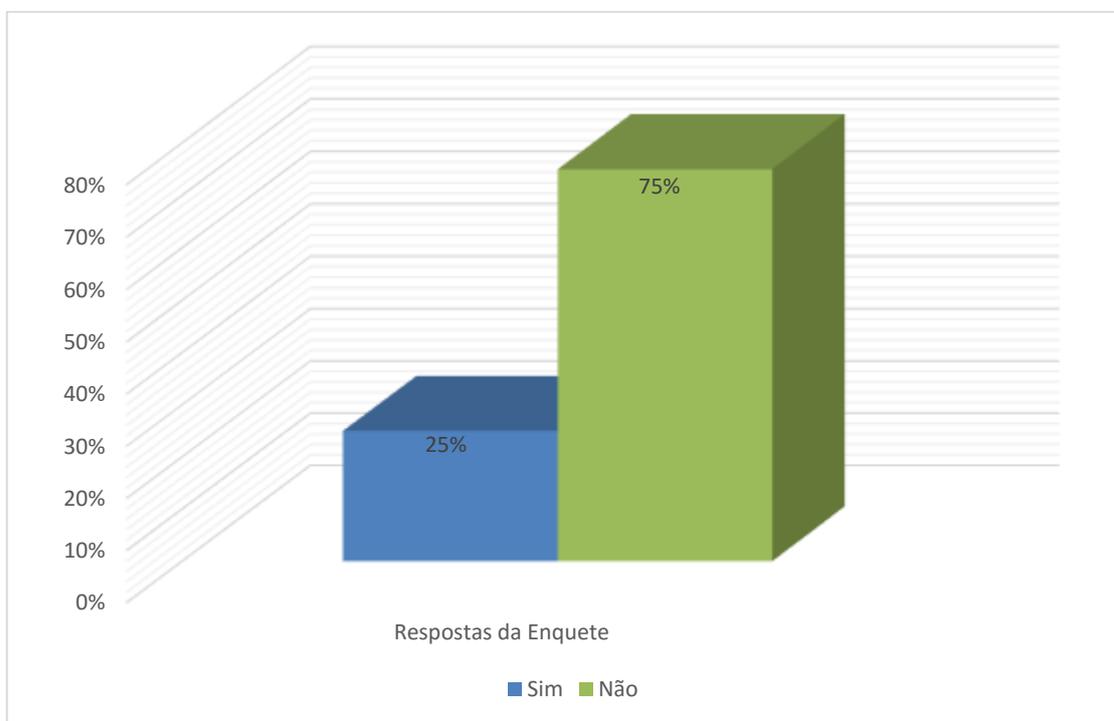


Figura 16: Enquete “antes deste Blog você já havia estudado sobre Dupla Excepcionalidade? (n=31)

Na enquete do blog com um total de 31 votos, verificamos que 25% responderam, *Sim*, indicando que já conheciam sobre o assunto e 75% sinalizaram, *Não*, declarando que desconheciam sobre Dupla Excepcionalidade e o blog significou o primeiro contato com a temática. Esse pequeno recorte da opinião do público internauta, auxilia na compreensão da relevância em relação à divulgação sobre o tema Dupla Excepcionalidade: Altas Habilidades ou Superdotação com a Síndrome de Asperger, entendendo a importância do acesso a fontes confiáveis apontando pesquisadores de renome nacional e internacional que oferecem orientações de boas práticas para profissionais da educação, assim como responsáveis de alunos que apresentam tais características comportamentais (GALLAGHER e GALLAGHER, 2002).

O panorama em relação ao blog, visto até aqui, apresenta dados estatísticos importantes que ajudam a compreender o interesse dos internautas em buscar acesso a informações sobre a temática explorada pelo blog “*Dupla Excepcionalidade em Foco*”. A

estatística da enquete também nos ofereceu uma outra ferramenta de análise do conhecimento do público relacionado ao assunto em questão.

Com o intuito de compreender de forma mais direta a opinião do público ao visitar o blog, foi dada a opção de o internauta realizar comentários na página e disponibilizá-los publicamente. Nessa ferramenta foi possível obter uma devolutiva do público internauta em relação às informações que os mesmos tinham acesso através do blog e trazer também suas experiências sobre o tema da Dupla Excepcionalidade: Altas Habilidades ou Superdotação com a Síndrome de Asperger.

Nos comentários publicados pelos internautas visitantes podemos destacar alguns que contribuem nesta discussão em relação à relevância da divulgação científica do tema. Segundo a internauta 1:

Olá! Como mãe de uma filha **Aspie** e também uma pessoa bem interessada no assunto abordado, assunto esse que venho pesquisando desde 2009. Parabéns pelo Blog. Excelente iniciativa. Minha filha não possui altas habilidade e nem superdotação (a princípio). Muito importante observar isso. Pois nós (seres humanos) temos o costume de observar as dificuldades (sublinhando-as) deixando as potencialidades de lado as vezes. Continue investindo suas energias nesse estudo para que o mundo todo possa saber, conhecer e entender o Autismo. Pois a pouco tempo, fui matricular minha filha em um curso de dança, a coordenação motora ampla dela é um pouco prejudicada, quando todos vão para a direita, ela está indo para a esquerda, rsrsr... O Professor veio me dizer que infelizmente ela não poderia competir e ficar naquele grupo que estava um pouco avançado. Então eu disse que o nosso objetivo era só diversão (me matriculei junto), mas ele insistiu que deveríamos procurar outro curso. Então eu disse que ela tinha Síndrome de Asperger e que o curso era uma indicação médica. Ele ficou sem graça e falou que nunca ouviu falar nisso!!! E eu fiquei feliz por ter sido a primeira a dizer a ele o que era e ainda mostrar em forma de uma linda menina (pré-adolescente como ela gosta de dizer), linda, inteligente e saudável! É uma sensação indescritível... (Internauta 1 comentário disponível em: <http://www.duplaexcepcionalidade.blogspot.com.br/>, 2015).

O relato desta mãe traz elementos de grande contribuição nas reflexões sobre aquilo que está em torno do assunto da Dupla Excepcionalidade, que é observar além da deficiência, da limitação, para poder identificar no caso em questão da Síndrome de

Asperger, alguém com limitações nas habilidades sociais, de interação, comunicação e imaginação (KLIN, 2006), mas também com grandes potenciais, apresentando até mesmo Altas Habilidades ou Superdotação. Pensar na desconstrução daquilo que não tem e observar aquilo que se possui e como através disso direcionar suas capacidades cognitivas (GALLAGHER e GALLAGHER, 2002). Outro aspecto está na empatia da internauta em relação ao blog de divulgar e esclarecer o assunto de forma adequada e significativa. Seu depoimento sem medo de compartilhar com outros suas lutas e vitórias diante do desconhecimento das pessoas em relação as peculiaridades de sua filha com Síndrome de Asperger, também contribui para a importância da apropriação de novos conhecimentos sobre o assunto para os profissionais da educação (VASCONCELLOS, 2006).

Nos comentários publicados também observamos a presença de profissionais da educação interessados no tema e de multiplicar as informações como Internauta 2:

Muito bom. Gostei muito da apresentação do tema, de modo simples e objetivo sem deixar a informação principal. Vou divulgar seu trabalho pois precisava mesmo de uma boa referencia na área para servir de suporte aos professores que necessitam de informações e suporte na área... (Internauta 2 comentário disponível em <http://www.duplaexcepcionalidade.blogspot.com.br/>, 2015).

Esse comentário demonstra ser um profissional da educação que está em busca de informações na internet que auxiliem no seu aperfeiçoamento profissional e em busca de novas referências para a orientação de professores. Sendo este um relato que demonstra a busca pelo conhecimento sobre o tema na internet em blogs como o “Dupla Excepcionalidade em Foco” que proporcionam o acesso as informações e o aprendizado de novos conhecimentos que contribuem para a formação continuada dos educadores (BRASIL,1996; 2013).

O comentário a seguir relata a abrangência do tema entre profissionais que atuam na educação em outros países. Segue o relato da Internauta 5:

Muito interessante sua pesquisa (...)! Antes da licença maternidade, estava trabalhando em uma escola para crianças autistas aqui em Londres. Tive a oportunidade de acompanhar muitas crianças entre 2 a 14 anos e notar as diferentes características e comorbidades. É bem amplo e complexo esse campo de interesse. Acredito que se tem muito a pesquisar... (Internauta 5 comentário disponível em <http://www.duplaexcepcionalidade.blogspot.com.br/>, 2015).

O relato acima mostra a experiência de uma profissional em uma escola para autistas em Londres e que traz sua experiência com diferentes perfis encontrados e a complexidade nas características comportamentais que podem vir associadas a outros fatores. É importante também considerar a abrangência internacional deste estudo e o interesse em informações para possibilitar boas práticas pedagógicas mostrando que casos com Dupla Excepcionalidade: Altas Habilidades ou Superdotação com Síndrome de Asperger, tem provocado a dedicação de educadores na procura de novas informações nos diferentes lugares do mundo e espaços educacionais buscando compreender tais comportamentos, suas limitações e potencialidades que tornam este perfil instigante para o aprofundamento no assunto abordado pelo blog (PRIOR, 2013).

A análise das ferramentas disponíveis pelo blog “Dupla Excepcionalidade em Foco” aqui descritas mostraram a relevância da divulgação de assuntos científicos através da internet, pois tornam o conhecimento científico mais acessível aqueles que necessitam do mesmo em sua atuação profissional cotidiana dando-lhes mais suporte para compreender perfis de alunos que atendam as características do tema abordado, oferecendo a atualização profissional por meio da formação continuada (BRASIL, 1996; 2013).

A formação do professor que se propõe a ser também um pesquisador, perpassa por frequentes intervenções no seu cotidiano profissional, envolvendo fatores de diversidade como alunos com características comportamentais singulares como é o assunto desta pesquisa. Portanto a formação continuada ganha papel de grande relevância.

O professor também é um pesquisador: toda pesquisa tem origem num problema que o sujeito se coloca; ora, como sabemos, os desafios do cotidiano escolar são graves por demais; portanto, para enfrentá-los com competência, o educador precisa estar sempre estudando, lendo, buscando... (VASCONCELLOS, 2006)

A internet por meio de sites e blogs são ferramentas de grande importância no contexto atual para a formação continuada do professor (BRASIL, 2013). Com intuito de atualizar este profissional para novas informações acadêmicas no mundo científico que podem colaborar em sua prática escolar principalmente, quando se trata de uma *“Política Nacional de Educação Especial numa Perspectiva Inclusiva”* (BRASIL, 2008), onde se apresenta uma gama de diversidades na escola e que exigem deste professor uma constância na busca de novos conhecimentos para a sua atuação profissional. Observando o que se encontra de blogs, navegando na internet, são postagens falando sobre o tema da Dupla Excepcionalidade, como os blogs: <http://maedecriancassuperdotadas.blogspot.com.br/>, <https://tudobemserdiferente.wordpress.com/> e <http://naahsacre.blogspot.com.br/> que apresentam algumas informações sobre o tema, o blog *“Dupla Excepcionalidade em foco”* cujo o endereço é <http://duplaexcepcionalidade.blogspot.com.br/> trata especificamente do assunto. A divulgação através desse blog abordando a Dupla Excepcionalidade: Altas Habilidades ou Superdotação com Síndrome de Asperger possibilitou a divulgação da pesquisa acadêmica para atender as necessidades da escola inclusiva e suas demandas, entendendo que a Dupla Excepcionalidade trata de um público alvo da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, quando esta contempla deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (BRASIL, 2008; 2013).

A formação continuada tem se estendido em cursos presenciais e a distância ampliando as informações sobre o tema. Com o intuito de conhecer o perfil e o conhecimento do público profissional que buscam disciplinas relacionadas ao tema abordado nesta pesquisa, foi elaborado um questionário pré-teste e pós-teste com o título: *“Dupla Excepcionalidade em Foco”* através da abertura da disciplina *Autismo e Escola* oferecida pelo *Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão* (CMPDI)

disponibilizada via *Facebook*. Esse questionário pretendeu analisar o conhecimento científico dos alunos do CMPDI em relação ao tema da Dupla Excepcionalidade: Altas Habilidades ou Superdotação com a Síndrome de Asperger. O questionário pré-teste foi disponibilizado para preenchimento no início da disciplina: *Autismo e Escola* no dia 03 de abril de 2016 e encerrado no dia 12 de abril de 2016, apresentando nesta data 54 pessoas que se dispuseram a responder o questionário do pré-teste. Neste período os alunos ainda não haviam acessado o blog: “*Dupla Excepcionalidade em Foco*”. No pós-teste que ocorreu no encerramento da disciplina os alunos haviam sido indicados a acessar o blog e no dia 15 de maio de 2015 foi disponibilizada as mesmas perguntas para serem preenchidas, sendo encerrado o acesso no dia 24 de maio de 2016. Considerando que somente 48 alunos concluíram a disciplina, deste grupo, 37 responderam ao questionário do pós-teste, no entanto, 7 foram respostas duplicadas ou de pessoas que responderam somente ao pós-teste, com isso para a análise comparativa foram mantidas 30 pessoas.

Na tabela 1 e nos gráficos 5 e 6 a seguir serão visualizados o perfil dos alunos que responderam aos questionários (n=54).

Tabela 1

Faixa etária	N	%
Até 25 anos	4	7,41
Entre 26 e 35 anos	19	35,19
Entre 36 e 45 anos	23	42,59
Entre 46 e 55 anos	6	11,11
Acima de 56 anos	2	3,70

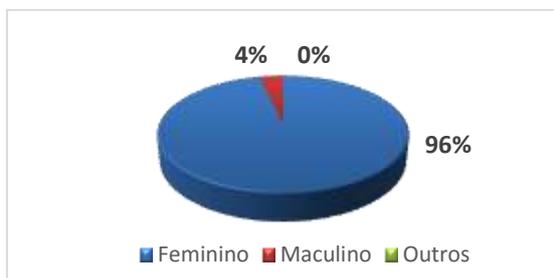


Figura 17: Orientação Sexual

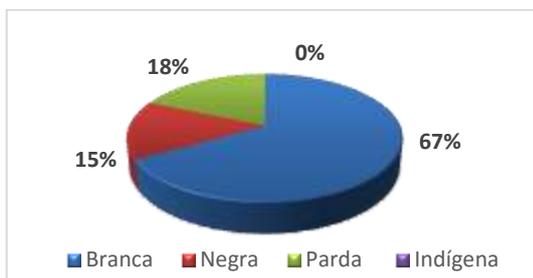


Figura 18: Etnia

Na tabela 1 percebe-se que a maioria dos alunos têm idade, entre 36 e 45 anos de idade, um perfil de meia idade realizando curso de mestrado. O gênero é predominantemente do sexo feminino e em relação a etnia, se declara branca.

Quanto ao perfil da formação profissional inicial dos alunos que responderam ao questionário, observa-se (Figura 19).

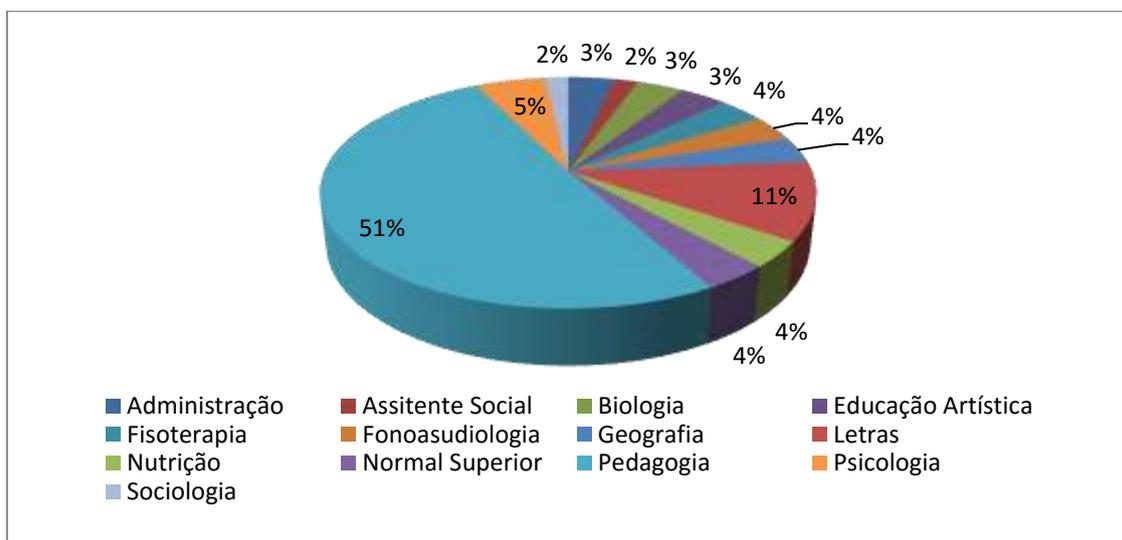


Figura 19: Formação Profissional (n = 54)

A formação em graduação mostra mais da metade (51%) dos alunos participantes com o curso de Pedagogia e os demais cursos divididos em outras áreas da educação como as licenciaturas, terapêutica, saúde, assistência social e administrativa.

Nos cursos de Pós-graduação com as respostas abertas, são apresentadas uma diversidade de cursos (Tabela 2).

Tabela 2: Formação em Pós- Graduação dos participantes da pesquisa

Pós-Graduação	N	%
Auditoria Governamental	1	1,67
Ciências Humanas	1	1,67
Clínica	1	1,67
Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão	1	1,67
Deficiência Visual	1	1,67
Docência	2	3,33
Licenciatura em Administração	1	1,67
Educação	5	8,33
Saúde	1	1,67
Educação Especial	6	10,00

Educação Especial - Deficiência Mental	1	1,67
Educação à Distância (PIGEAD)	1	1,67
Educação Infantil	6	10,00
Ensino de História e Cultura Africana e Afrobrasileira	1	1,67
Educação Inclusiva	1	1,67
Geografia Regional	1	1,67
Métodos e Técnicas de Pesquisa em Música	1	1,67
Gestão em MKT	1	1,67
Interdisciplinaridade	1	1,67
Língua Portuguesa	1	1,67
Linguagem	1	1,67
Linguística	1	1,67
Nutrição Clínica	1	1,67
Nutrição Enteral e Parental	1	1,67
Fisioterapia	1	1,67
Neuropsicopedagogia	1	1,67
Psicopedagogia	10	16,67
Psicomotricidade	1	1,67
Psicopedagogia Clínica	1	1,67
Gestão RH	1	1,67
Teorias e Metodologias da Educação	1	1,67
Gestão	1	1,67
Supervisão e Orientação Escolar	1	1,67
Tecnologia Assistiva	1	1,67
Comunicação Alternativa e Língua Brasileira de Sinais	1	1,67
Tradução e Interpretação	1	1,67
Docência em Língua de Sinais	1	1,67

Em relação aos cursos de pós-graduação apresentam em sua característica predominante a Psicopedagogia, seguido de outras áreas correlacionadas a Educação como: Educação Especial e Educação Infantil, entre outros temas que abordam a diversidade no espaço escolar. Mostrando que o perfil dos entrevistados, em sua maioria, são de pessoas que estudam temas que permeiam a educação, com ênfase nos problemas de aprendizagem, transtornos e deficiências.

O gráfico a seguir representa a área da atuação profissional dos alunos que participaram do questionário (Figura 20).

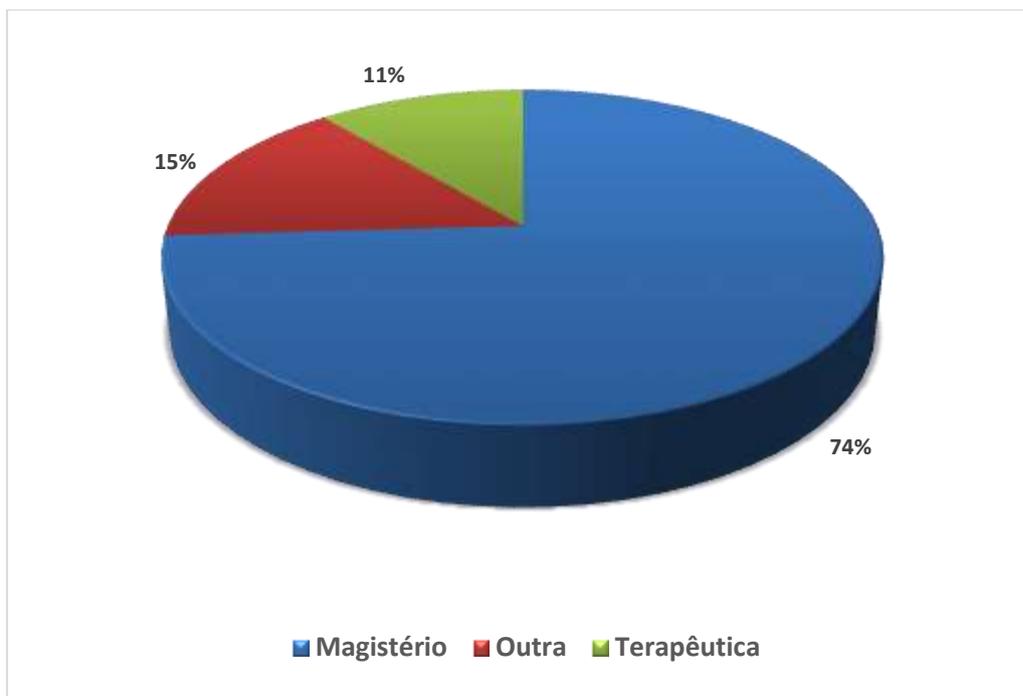


Figura 20: Área de Atuação Profissional (n=54)

Diante do resultado apresentado pelo gráfico 8 nota-se a incidência expressiva dos profissionais que atuam na área do magistério sendo mais da metade (74%) dos participantes da pesquisa, e o restante diluídos entre a área terapêutica e outras como podemos observar (Tabela 3).

Tabela 3: Outra Atuação Profissional

Outra área de atuação	N	%
Administração de empresa	2	20
Administração pública	1	10
Assistência social	1	10
Design de interiores	1	10
Gestão escolar	1	10
Saúde	1	10
Supervisão	1	10
Mediador	1	10
Coordenadora pedagógica	1	10

Analisando a Figura 20 e a tabela 3, os dados mostram que o interesse nos estudos na área da Diversidade e Inclusão é voltado para os profissionais da educação e terapeutas que buscam o aperfeiçoamento profissional nesta área do conhecimento.

A próxima etapa da pesquisa será sobre a análise do conhecimento do grupo que respondeu ao questionário em relação ao assunto da Dupla Excepcionalidade. (Figura 21).

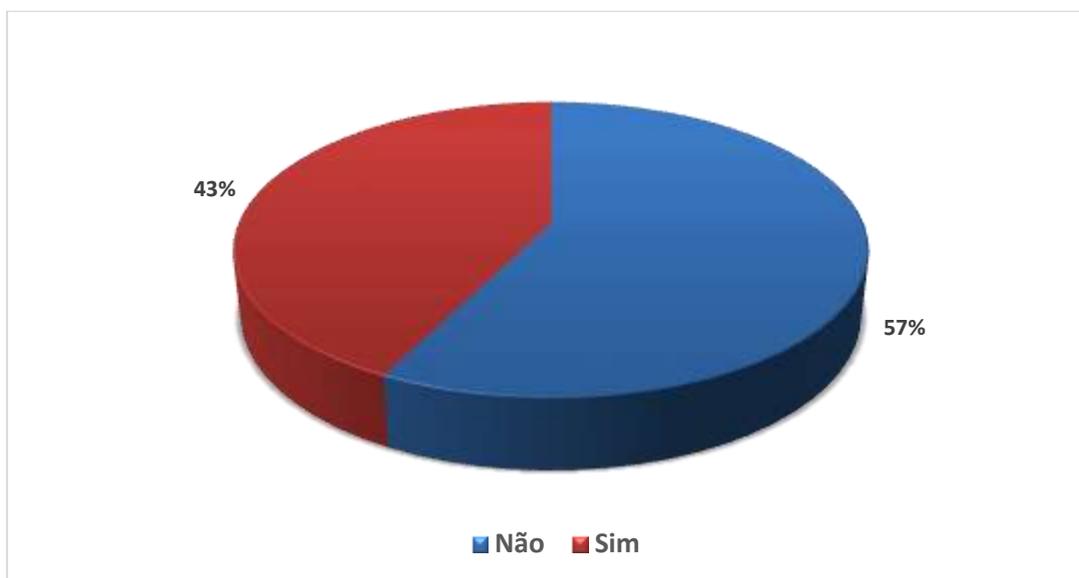


Figura 21: Resposta à pergunta: “Você já estudou sobre a Dupla Excepcionalidade” (n=54)

Esta Figura 21 apresenta o conhecimento do público em relação ao tema da Dupla Excepcionalidade, retratando que em sua maioria as pessoas ainda desconhecem o assunto e necessitam de maior divulgação, o que promoverá a ampliação do conhecimento para que o atendimento, tanto em âmbito escolar, quanto terapêutico oferecido para as pessoas com Dupla Excepcionalidade: Altas Habilidades ou Superdotação com Síndrome de Asperger, seja adequado em relação as suas características e peculiaridades (GUIMARÃES e ALENCAR, 2013; PRIOR, 2013).

Os dados a seguir mostram o primeiro contato com o tema para aqueles que declaram ter conhecimento do assunto (Tabela 4).

Tabela 4: Primeiro acesso no blog científico quanto aos temas listados

Primeiro acesso ao tema	N	%
Artigo científico	1	2,70
CMPDI	4	10,81
Consultório médico	1	2,70
Curso	8	21,62
Curso de Pós-Graduação	3	8,11
Faculdade	2	5,41
Revista	1	2,70
Site	1	2,70
Mestrado	6	16,22
Escola	2	5,41
Trabalho	5	13,51
Curso Autismo escola	1	2,70
Palestra	1	2,70
Grupo de estudos	1	2,70

Aqueles que responderam sobre o primeiro contato com o assunto, mostraram que obtiveram informações através de diferentes fontes que lhes oferecem formação continuada como cursos em ambiente universitário, do campo profissional, mas pouco se relatou em artigos acadêmicos, sites que realizam a divulgação científica. Apresentando assim a necessidade de se ampliar a divulgação científica sobre o tema da Dupla Excepcionalidade para que mais profissionais das áreas da educação, terapêutica e saúde tenham acesso a este conhecimento com o intuito de oferecer um atendimento multidisciplinar que possibilite trabalhar aspectos que favoreçam uma melhor qualidade de vida e direcionamento do seu potencial (BRASIL, 2014). A compreensão do tema, o domínio e conceituação do assunto são importantes para um trabalho específico e de qualidade (DELOU, 2007).

Nas perguntas abertas que exploram questões subjetivas de conceituação, como será analisado posteriormente, foi utilizado “*módulo 5: nuvem de palavras*” da Estatística das Letras, Palavras e Periódicos da Universidade Federal Fluminense que entende-se por um recurso gráfico que apresenta a frequência das palavras no texto a ser analisado (BORTOLOSI, 2009). (Figura 22).

Habilidades altas ou Não
deficiência excepcionalidade Dupla
Quando Autismo Superdotação alguma São estudei
mais pessoa pessoas tem Nunca TDAH apresenta

FIGURA 22: Nuvem de palavras. Fonte: <http://www.uff.br/cdme/lpp/lpp-html/lpp-d-br.html>

Observamos na Figura 22 a frequência de palavras que mais se fizeram presentes nas respostas dadas pelos que afirmaram ter conhecimento do assunto. Portanto, ao analisar a nuvem em busca de palavras correlacionadas ao conceito de Dupla Excepcionalidade considerando a incidência de categorias significativas associadas ao conceito, as categorias em questão foram: Habilidades ou Altas Habilidades, Deficiência, Dupla Excepcionalidade, Autismo e Superdotação. Estas representaram a menor parte em relação as 396 palavras utilizadas nas respostas daqueles que afirmaram saber conceituar o assunto. (Figura 23).

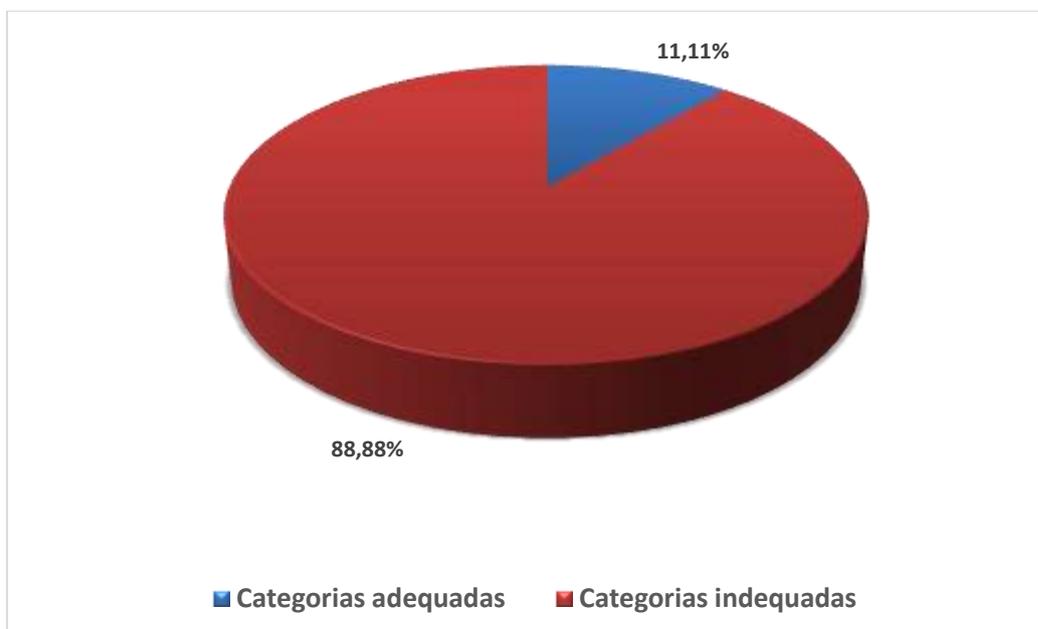


Figura 23: Tem conhecimento do Conceito (n= 54)

Entre os que responderam ao questionário e afirmaram ter conhecimento da Dupla Excepcionalidade, como foi possível observar na Figura 23, 88,88% não utilizou as palavras correlacionadas ao assunto, sobrando 11,11% de categorias associadas ao tema em discussão. Nas respostas dadas, mesmo entre o público que afirmou conhecer o tema, ocorreu pouca incidência de respostas de acordo com a definição adequada, outros ainda associavam somente a Superdotação e a Síndrome de Asperger, porém grande parte do grupo mostrou conceitos equivocados como no caso de confundir com definições relacionadas a combinação de duas ou mais deficiências, outras ainda apresentavam a compreensão da Dupla Excepcionalidade entendendo ser a relação de Altas Habilidades com Superdotação. Enfim, a pouca propriedade no assunto em relação a este grupo de alunos que afirmou saber o que é Dupla Excepcionalidade, mostra uma compreensão do tema superficial e acompanhada de equívocos conceituais que necessitam de apropriação do tema através de um estudo direcionado a atender as dificuldades apresentadas.

Naqueles que declararam nunca ter acesso ao assunto e se colocaram a responder o que se entende por Dupla Excepcionalidade, houve a presença de categorias associadas ao conceito, mesmo que pouco expressivas. Das categorias associadas a Dupla Excepcionalidade que surgiram no texto das respostas foram: Deficiência, Habilidade ou Altas Habilidades e Superdotação. As categorias relacionadas como podemos observar no gráfico a seguir, estão presentes em uma pequena parte das 549 palavras utilizadas pelos participantes nas respostas sobre o tema (Figura 24).

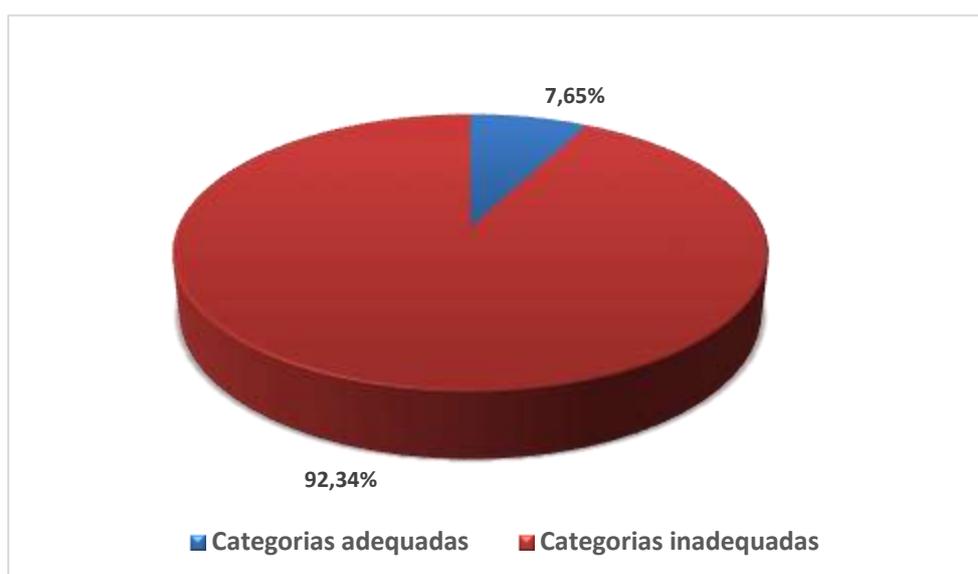


Figura 24: Sobre os participantes que não estudaram o tema, o que conhece do conceito (n= 54)

Ao observar a Figura 24 considerando aqueles que declararam não saber conceituar, mas colocaram sua opinião em relação a definição do tema, verificamos que as categorias associadas ao conceito representam somente 7,65% de todas as palavras utilizadas nas respostas. Muitos participantes associavam Altas Habilidades com a Superdotação, considerando a associação do talento e capacidade superior, também se repetiu com muita frequência a compreensão, com a presença de duas ou mais deficiências juntas.

Essa análise relacionada ao conceito de Dupla Excepcionalidade nos apresenta uma informação de grande relevância para esta pesquisa, pois em ambos os casos, tanto no que declara saber o conceito, quanto para o que diz não dominar o tema, mostram que a compreensão do assunto da Dupla Excepcionalidade passa por equívocos. Os participantes da pesquisa que afirmam conhecer o assunto, também se confundem na elaboração do conceito, passando por deduções, apresentando pouco domínio sobre o tema, havendo a necessidade de mais estudos nesta área do conhecimento, promovendo a discussão e reflexão do assunto para uma prática pedagógica que contemple as necessidades específicas que este público com Dupla Excepcionalidade apresenta (GUIMARÃES e ALENCAR, 2013).

Os pontos de maior relevância apresentados anteriormente em relação aos resultados do questionário servem para uma visão geral, quanto a como os alunos da disciplina *“Autismo e Escola”* chegaram no que tange a informação sobre o assunto da Dupla Excepcionalidade, antes ainda de ter acesso ao blog *“Dupla Excepcionalidade em foco”*.

No gráfico a seguir são apresentadas as respostas à pergunta de número 14, sobre o contato que os participantes tiveram com pessoas que apresentavam o perfil Dupla Excepcionalidade: Altas Habilidades ou Superdotação com a Síndrome de Asperger (Figura 25).

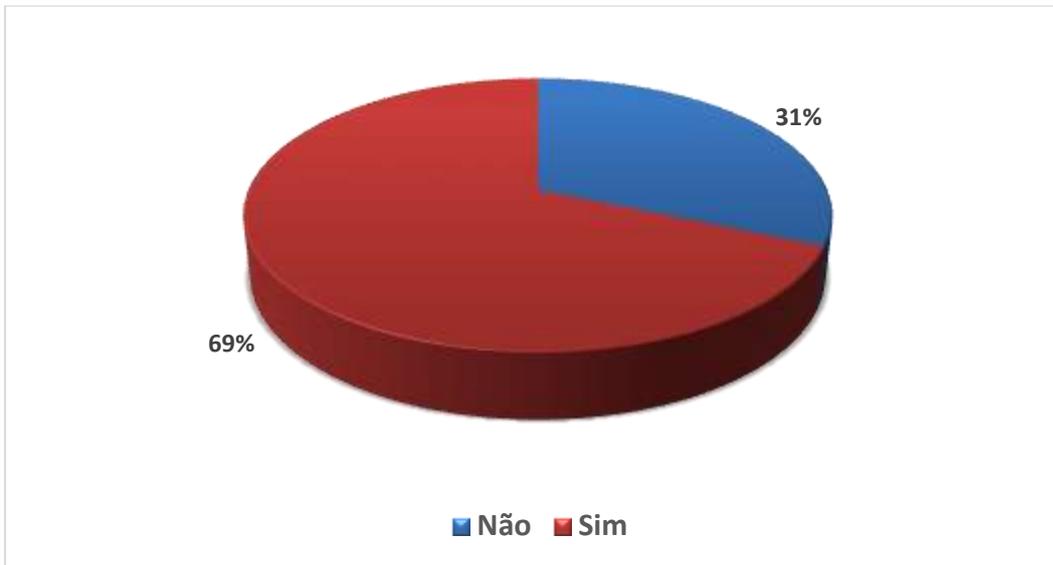


Figura 25: Resposta à pergunta: “Você já teve contato com alguma pessoa autista que apresente um talento excepcional?” (n= 54)

Esse Figura 25 apresenta um aspecto muito interessante da pesquisa porque mostra que mesmo não conhecendo o termo e definição científico para a Dupla Excepcionalidade, a grande maioria dos alunos conhece alguém que pode apresentar Altas Habilidades acompanhado a uma deficiência, no caso em questão, autismo (KLIN, 2006). Portanto, a Dupla Excepcionalidade está presente na sociedade sendo identificados, porém havendo ainda a necessidade do conhecimento devido para seu reconhecimento e compreensão de suas peculiaridades específicas (PRIOR, 2013).

Nesse gráfico verificamos a identificação dos participantes do questionário em relação aos autista e as áreas de talento (Figura 26).

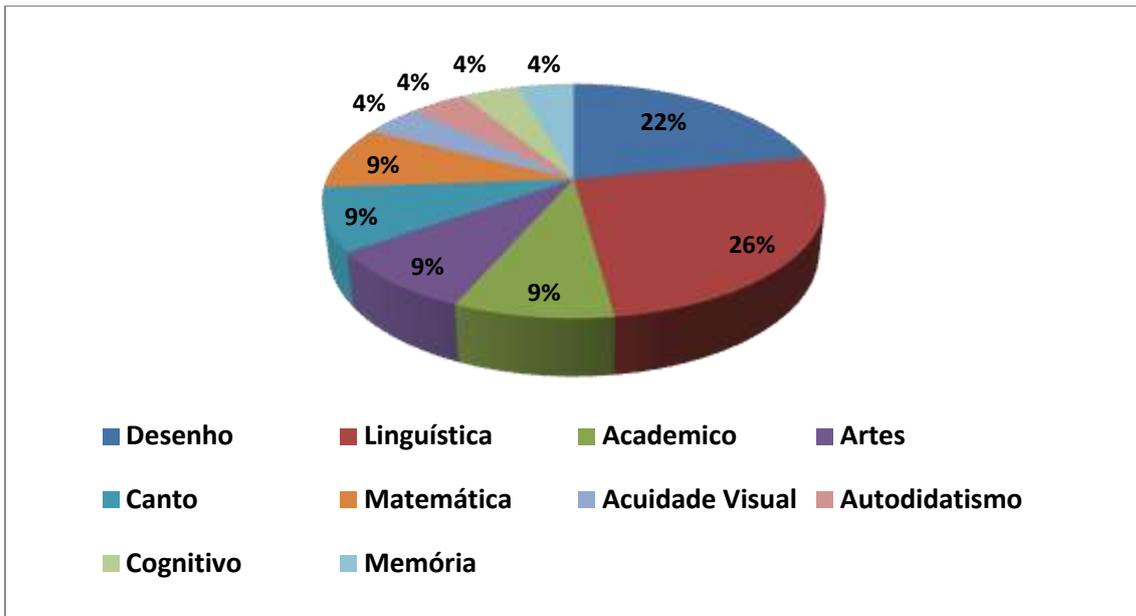


Figura 26: Áreas de Talento em Autista listadas pelos participantes (n= 54)

No que se refere a quais áreas de talento muitos foram os que destacaram áreas do conhecimento como a linguística, acadêmica, as áreas artísticas e a matemática. Dialogando assim com o que Gallagher considera em relação a capacidade deste perfil de Dupla Excepcionalidade: Altas Habilidades ou Superdotação com Síndrome de Asperger, compreendendo como uma *“extensa base de conhecimento, profunda e às vezes, complexa”* (GALLAGHER e GALLAGHER, 2002).

Nos gráficos seguintes elaborados a partir da seleção dos questionários dos mesmos participantes do pré e pós-teste que resultaram em 30 participantes, baseados na análise comparativa de respostas fechadas, ou seja, com alternativas pré-definidas das perguntas utilizadas no pré e pós-teste, onde os alunos da disciplina *“Autismo e Escola”* responderam informações relacionadas aos conceitos da Superdotação, Transtorno ou Síndrome de Asperger e Dupla Excepcionalidade (Figura 27).

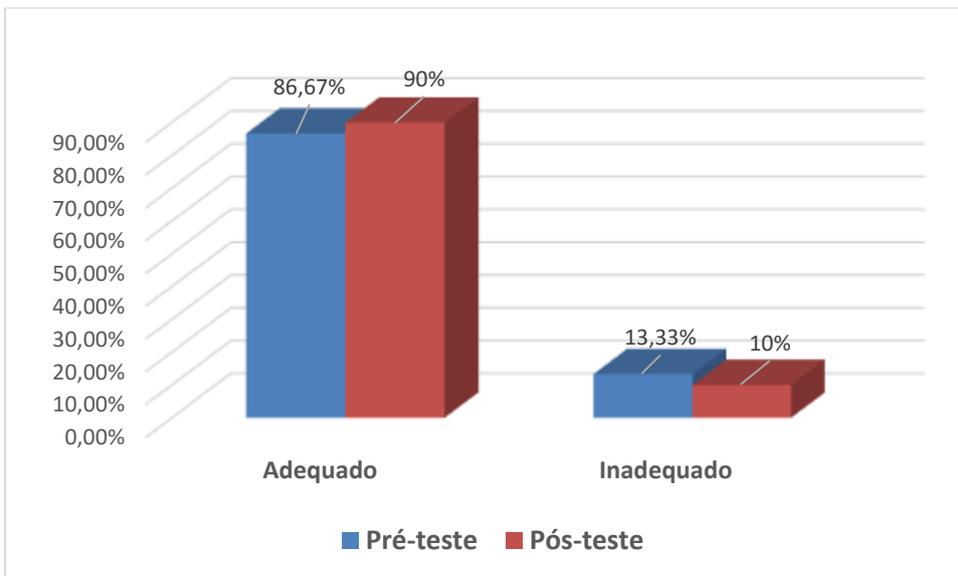


Figura 27: Conceito de Superdotação (n= 30)

Nessa Figura 27 vê, tanto no pré como no pós-teste que as pessoas possuem compreensão do conceito da superdotação e uma inferior com respostas equivocadas sobre o assunto, mostrando um leve crescimento no pós-teste. De acordo com Renzulli (2014) e a teoria dos três anéis a *“capacidade acima da média, criatividade, comprometimento com a tarefa”* nos oferecem elementos principais para a apropriação do conhecimento no estudo das Altas Habilidades ou Superdotação entendendo que é a partir da combinação destas três características que proporcionam a identificação deste aluno no ensino regular (BRASIL, 2009). Esta compreensão conceitual é essencial, pois a partir deste conhecimento de se entender a Superdotação é que se pode facilitar a identificação da Dupla Excepcionalidade (GALLAGHER, 2002).

A seguir encontramos a incidência do que se compreende pelas características do Transtorno de Asperger. As pessoas que responderam ao questionário, montaram as características com as opções apresentadas podendo escolher entre 1 à 6 opções (Figura 28).

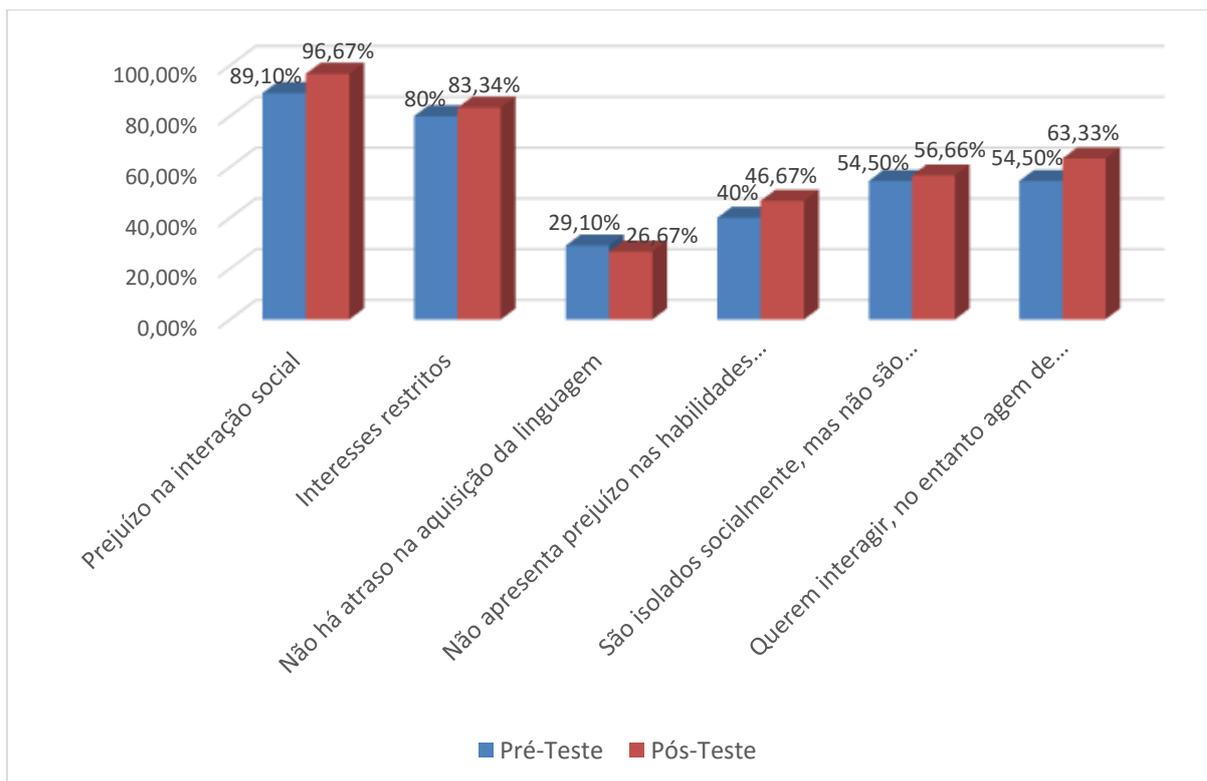


Figura 28: Características do Transtorno ou Síndrome de Asperger (n= 30)

Nas respostas disponíveis na Figura 28, são representações das múltiplas marcações em relação as características do Transtorno de Asperger que nos dá o vislumbre das características de maior conhecimento do público predominando “*prejuízo na interação social e interesses restritos*” e por outro lado observa-se pouca marcação na característica bem específica do Transtorno de Asperger que diz: “*não há atraso na aquisição da linguagem*”, pois tal informação é pouco conhecida de um modo geral e há dúvidas e confusões sobre a linguagem se comparado ao Autismo clássico que apresenta atraso nesta área. No entanto, os estudos neste aspecto afirmam que o Transtorno ou Síndrome de Asperger não apresenta um atraso na aquisição da linguagem (KLIN, 1995; 2006).

No aspecto da Dupla Excepcionalidade o gráfico a seguir mostra o que os participantes compreendem sobre o assunto através de respostas fechadas com afirmativa sobre o conceito em questão (Figura 29).

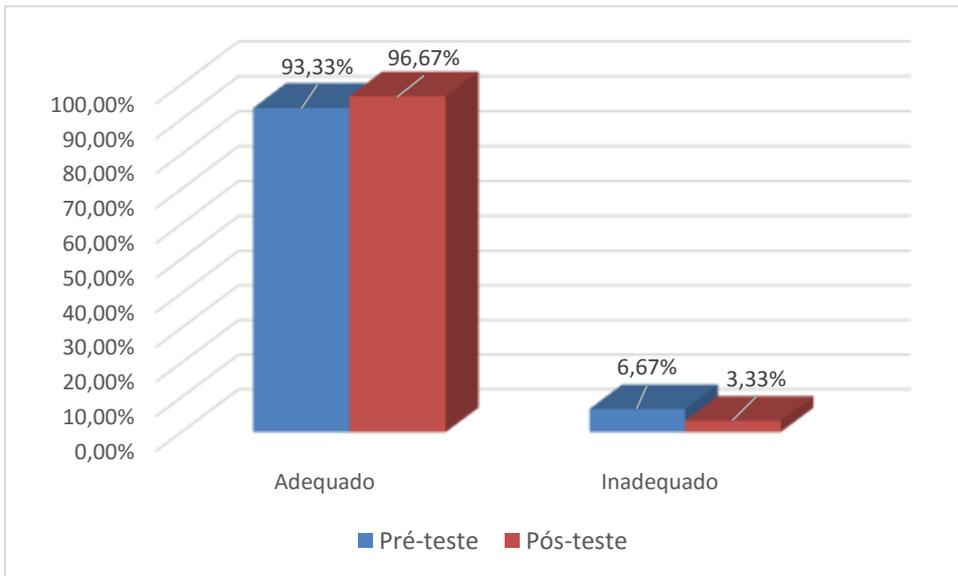


Figura 29: Afirmativa de Dupla Excepcionalidade (n= 30)

Nessa Figura 29, são apresentadas respostas a partir de perguntas fechadas, observa-se que boa parte dos participantes apresentaram respostas adequadas ao conceito.

As contribuições de Temple Grandin são muito significativas nos estudos relacionados ao tema do questionário, sua afirmativa a seguir, pode ser um assunto de percepção em relação as características da Dupla Excepcionalidade: Altas Habilidades ou Superdotação com Síndrome de Asperger (Figura 30).

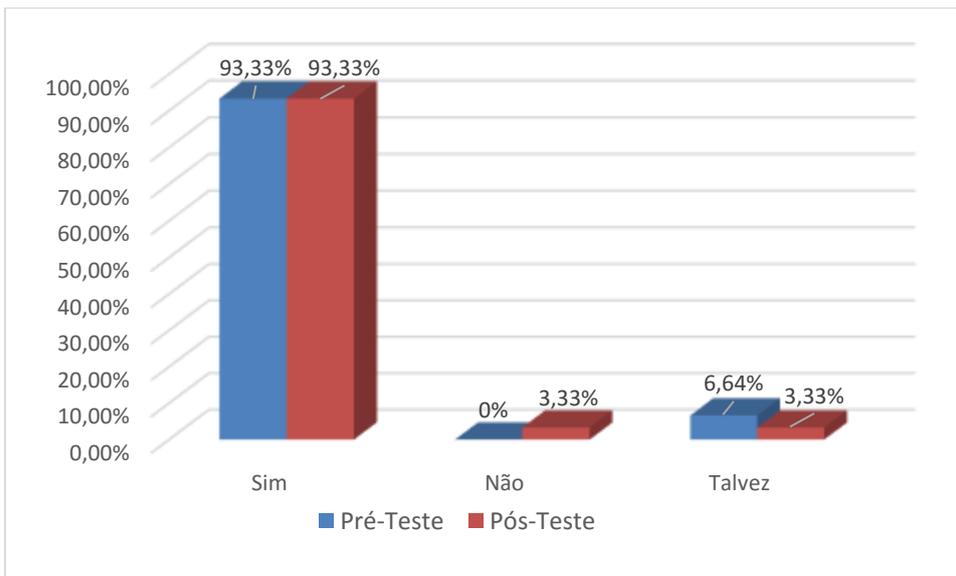


Figura 30: Sobre a pergunta: “Temple Grandin diz que ‘o mundo necessita de todos os tipos de mente’, inclusive a mente das pessoas autistas. Você concorda?” (n= 30)

Na Figura 30 pode se perceber a compreensão do público em relação ao talento associado ao autismo, considerando que apresenta um potencial específico e que necessita de reconhecimento e aproveitamento de talento dentro de suas especificidades acadêmicas. Onde a própria Temple Grandin apresenta esta perspectiva original da mente do autista que pode trazer significativas contribuições no desenvolvimento da sociedade (GRANDIN, 2010). Nota-se que independente de conhecer teoricamente o assunto como foi possível perceber na análise até aqui, grande parte compreende que este indivíduo pode apresentar desde as dificuldades na interação social, quanto potencialidades em áreas específicas do conhecimento, seja nas exatas, humanas ou outras (NEIHART, 2000).

Com o intuito de observar o conhecimento do público em relação a esta discussão, a Figura 31 apresenta o resultado da pergunta aberta, onde o participante tem a oportunidade dar uma justificativa para a afirmativa da frase em destaque da autora: Temple Grandin da Figura 30. (Figura 31).

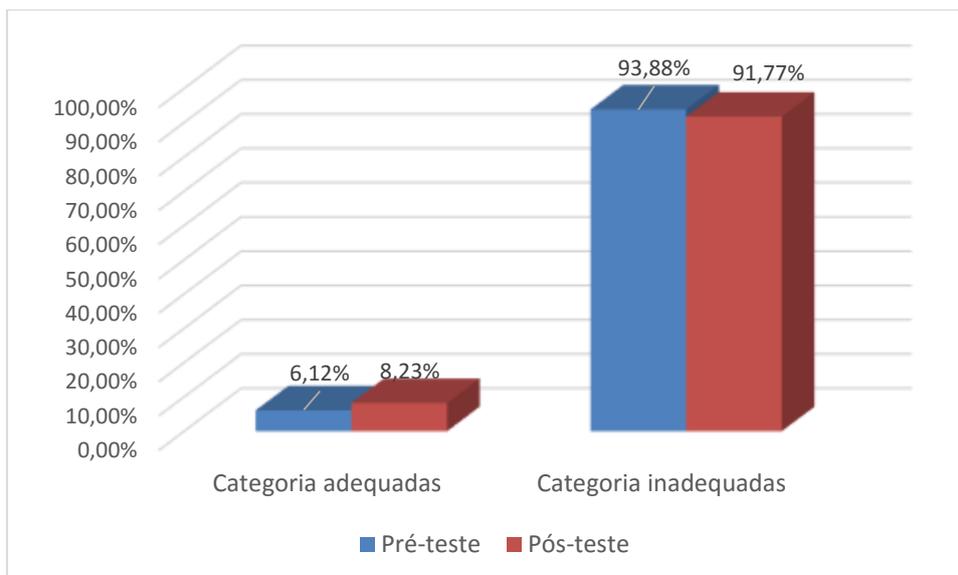


Figura 31: Categorias oriundas da afirmação de Temple Grandin (n= 30)

O entendimento do público em relação a esta afirmativa da Temple Grandin, mostra-se limitado e distanciado da correlação da Dupla Excepcionalidade que é apresentada diante da percepção de um autista talentoso, que traz sua contribuição intelectual no desenvolvimento da sociedade (GRANDIN, 2010). Houve um aumento do pré-teste para o pós-teste, inclusive com a presença mais expressiva de categorias que estão diretamente correlacionadas como: autistas, diversidade e habilidades que resultaram no aumento da compreensão conceitual dos participantes (Tabela 5).

Tabela 5: Atribuição de importância das pessoas autistas com talento na sociedade

Categorias	Pré-teste	Pós-teste
Pessoas	8	6
Sociedade	8	11
Desenvolvimento	3	5
Habilidades	7	4
Diversidade	0	10
Contribuição	6	3
Autistas	0	7
Diferenças	3	4
Total	35	50

Nessa tabela 5 fica bem claro a mudança da compreensão conceitual de autismo associado ao talento, partindo para a evolução do entendimento do sentido da Dupla Excepcionalidade: Altas Habilidades ou Superdotação com Síndrome de Asperger. Sendo

um avanço, principalmente de palavras que compõem a conceituação do tema como, *Autista* que cresceu e *Diversidade* que não havia surgido em nenhum momento no pré-teste, porém no pós-teste surgem 10 incidências da palavra. Assim como na discrepância encontrada na palavra *Autista*, sendo esta uma categoria de suma importância se fazer presente nas respostas, e como observamos no pré-teste não houve nenhum aparecimento da mesma, no entanto, no pós-teste surgiram sete vezes esta categoria. A percepção dos participantes, demonstraram um avanço significativo, entendendo que a categoria *Diversidade* e *Autista* tem relação direta com o tema, que se propõe a tratar de valorizar potencialidades individuais que podem se apresentar no autista com algum talento (Figura 32).

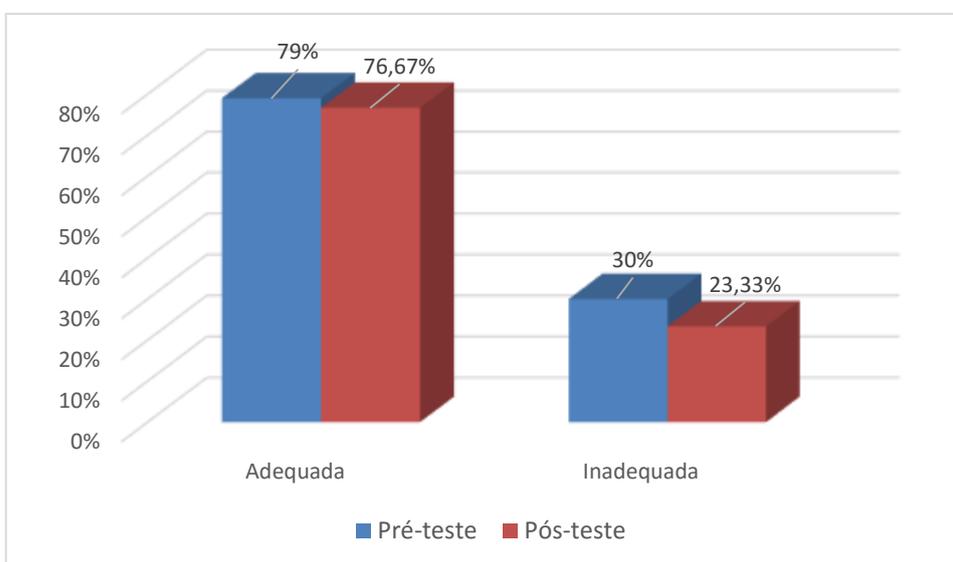


Figura 32: Dupla Excepcionalidade “podem realizar jogo de palavras, mas normalmente não entendem o humor que exige reciprocidade social” (NEIHART, 2000) (n= 30)

Nessa Figura 32 como se faz análise de respostas fechadas baseadas em alternativas, podemos observar um avanço pouco expressivo entre o pré e o pós-teste, pois sendo este um facilitador para compreensão, a possibilidade de respostas adequadas são maiores, se compararmos a tabela 5 e a Figura 32, que trabalham com respostas abertas que exigem maior domínio para escrever sobre o assunto as diferenças são mais expressivas.

A Figura 33, tem como objetivo mostrar o avanço dos participantes do pré e pós-teste na compreensão dos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista. (Figura 33).

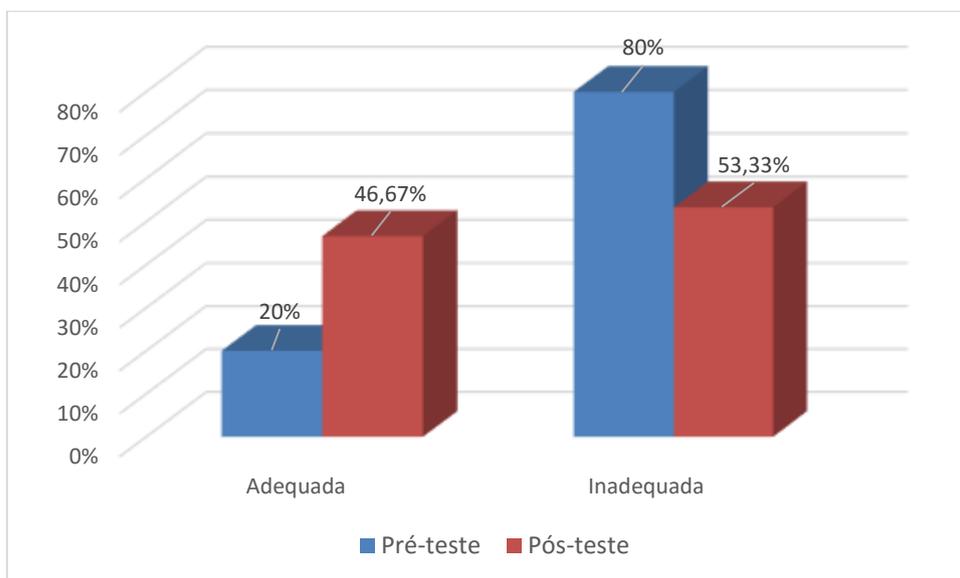


Figura 33: Respostas da pergunta 23 sobre a compreensão dos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autistas (TEA) de acordo com Lei Federal 12.764/2012 (n= 30)

O aumento entre o pré e pós-teste mostrou um significativo avanço na compreensão dos direitos da pessoa com autismo e por outro lado uma diminuição na frequência de respostas inadequadas em relação aos aspectos das conquistas garantidas a partir da Lei Federal 12.764/2012.

Como podemos observar nas análises dos gráficos e tabelas os profissionais que atuam na área do ensino, pouco demonstram conhecimento no que se refere a Dupla Excepcionalidade, no entanto os alunos que apresentam esta singularidade se encontram nas diferentes Unidades de Ensino e são sinalizados no Censo Escolar. Na Figura 34 podemos ver o que estes profissionais compreendem para sinalizar os alunos com Dupla Excepcionalidade no Censo Escolar. (Figura 34).

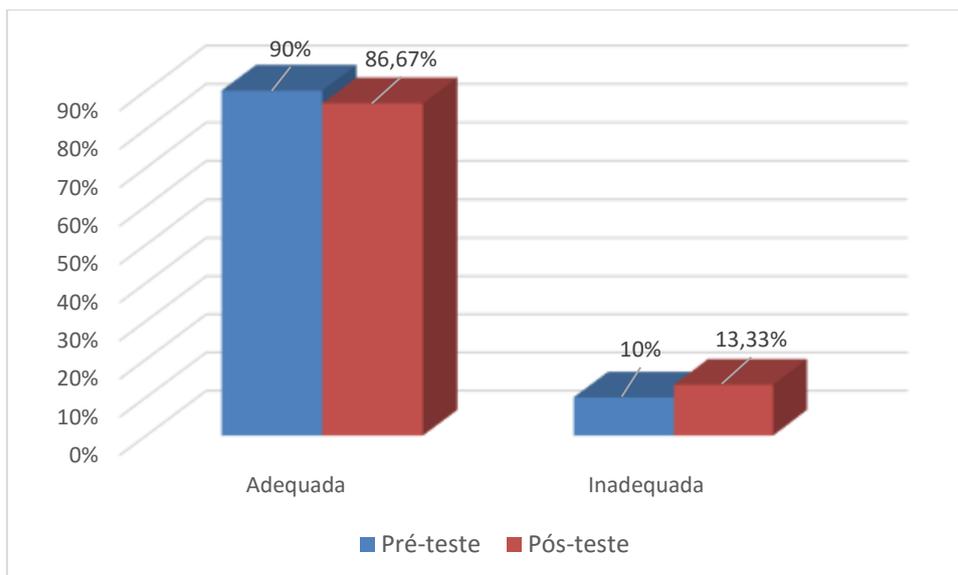


Figura 34: Entendimento da Dupla Excepcionalidade no Censo Escolar/MEC (n= 30)

A compreensão de quem pertence ao público alvo da Educação Especial para ser sinalizado no Censo Escolar é muito limitada entre estes alunos que participaram do questionário, pois ainda não compreendem devidamente que os alunos com Dupla Excepcionalidade devem ter sua sinalização no Censo Escolar duplamente, considerando suas duas condições como público da Educação Especial, mas que estão presentes em um mesmo indivíduo (BRASIL, 2009).

Para finalizar, foi feita a avaliação do conhecimento dos participantes do questionário em relação ao tema Dupla Excepcionalidade utilizado no blog. Nas tabelas 6 e 7 são apresentadas as categorias de palavras que mais se fizeram presentes desde o pré-teste até no momento do pós-teste. E a Figura 35 nos possibilita uma visão geral sobre uma avaliação contextualizada ao tema que abrange o questionário. (Tabela 6 e 7, Figura 35).

Tabela 6: Avaliação do público - Pré-teste

Categorias frequentes	N
Assunto	9
Questionário	4
Questões	3
Dúvidas	2
Vontade	1
Total de palavras utilizadas	357

Categorias frequentes	N
Assunto	4
Questionário	4
Questões	0
Dúvidas	3
Vontade	3
Total de palavras utilizadas	262

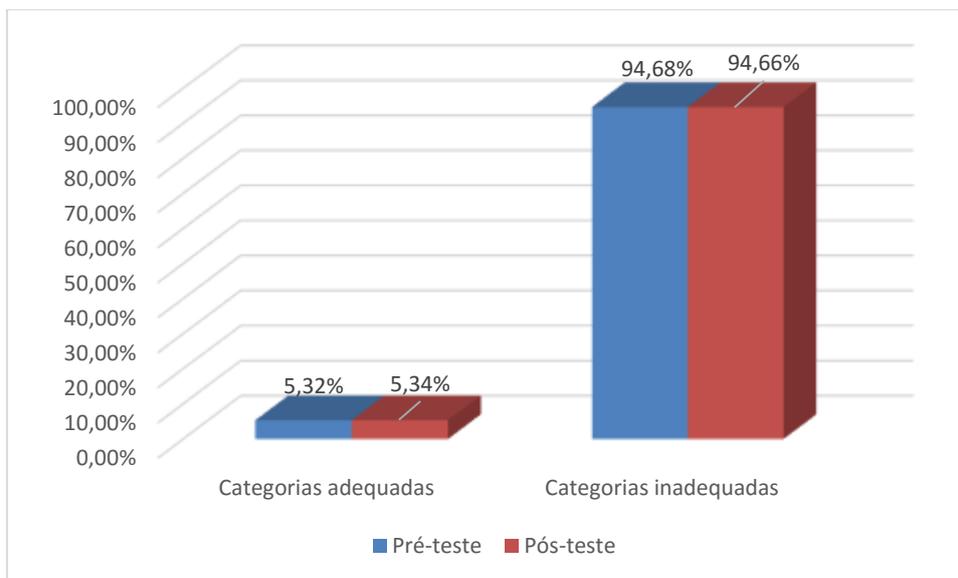


Figura 35: Avaliação de seus conhecimentos em relação ao tema do questionário (n= 30)

Se analisarmos as respostas das tabelas 6 e 7 e da Figura 35 podemos observar que o texto elaborado pelos participantes é prolixo e está muito pouco associado ao tema em relação as palavras que podem agregar nas categorias adequadas. Se considerarmos que o questionário é temático e tendencioso em relação ao assunto abordado, o gráfico mostra que tanto do pré-teste como do pós-teste as palavras relacionadas ao tema foi significativamente baixas e pouco enriquecem a discussão. Respostas longas, mas pobres em conteúdo correlacionado ao tema da Dupla Excepcionalidade, como foi possível observar nas tabelas 6 e 7.

No comparativo das tabelas 6 e 7 é observado a diminuição do uso total de palavras do pré-teste em relação ao pós-teste, no entanto, o uso das palavras dúvidas e vontade, aumentou. Servindo então o blog e o estudo da Dupla Excepcionalidade como motivador para o estudo nesta área científica.

No decorrer do questionário nota-se que as perguntas fechadas facilitam a compreensão do público participante para respostas adequadas à temática abordada. Porém, por outro lado, as perguntas abertas, onde há possibilidade em discorrer sobre o assunto as respostas são prolixas e inconclusivas para uma concepção adequada ao tema da Dupla Excepcionalidade.

Os participantes no pré-teste pouco usam categorias adequadas ao assunto, porém, o pós-teste há um avanço no uso de termos adequados como, no caso foi possível observar na tabela 5, quando por exemplo a palavra autista no pré-teste não surgiu em nenhum momento, no entanto, no pós-teste surgiu sete vezes. Mas ainda assim, em outros resultados nota-se uma incoerência nas respostas dos participantes, apresentando uma *dissonância cognitiva*, o que nos leva a estudar este conceito, considerando que mesmo depois de terem estudado o blog, os participantes não focavam no tema e geravam respostas inconclusivas. Tal assunto aborda o conceito da *dissonância cognitiva* estudado pela primeira vez por Festinger (1956) que exemplifica “*as pessoas, diante da desconfirmação de uma crença – momento em que se instalava a dissonância cognitiva – reagem, exacerbando a crença, ou abandonando-a*” (SPINK, 2007). Ou seja, as perguntas do questionário apresentavam um conceito simples e direto e os participantes, traziam, por vezes, respostas sem nenhuma conexão com o tema explorado pelo questionário.

No estudo realizado através da aplicação do questionário: “*Dupla Excepcionalidade em foco*” a incidência da *dissonância cognitiva* foi frequente, pois os participantes diante das respostas abertas, onde deveria de forma autônoma responder as perguntas ali apresentadas, reagem com uma escrita prolixa inserindo diversos conceitos que fugiam ao assunto e se dispersava na discussão, por meio do uso de um vocabulário extenso e sem contextualização com a temática apresentada no questionário diante do pré-teste e mesmo ainda no pós-teste, onde os mesmos previamente haviam tido acesso ao blog: “*Dupla Excepcionalidade em foco*” e estudado sobre as categorias que conceituam o assunto presentes nesse material didático instrucional, mostrando que independe da informação que recebe, mas sim como a mesma é compreendida e apresentada (SPINK, 2007).

O questionário sobre Dupla Excepcionalidade, serve como um elemento de significativa relevância nesta pesquisa, por mostrar o desconhecimento dos alunos na área de Diversidade e Inclusão no que tange ao assunto da Dupla Excepcionalidade,

compreendendo que, no caso do blog, um autista pode apresentar um talento excepcional e capacidades intelectuais acima da média (GRANDIN, 2010). Assim como reforça a importância da divulgação científica para os profissionais da educação e terapeutas interessados em se aprofundar na área compreendendo que a limitação de um transtorno neurológico com características comportamentais na interação social, afetiva e de comunicação não pode ser impedimento para esta pessoa apresentar potencialidades e talento em uma ou mais áreas do conhecimento (PRIOR, 2013).

Mediante a análise dos estudos realizados, considerando as políticas públicas de inclusão, observa-se o aumento da demanda de alunos com Altas Habilidades ou Superdotação e Síndrome de Asperger nas matrículas escolares e no Atendimento Educacional Especializado (GUIMARÃES e ALENCAR, 2013). A combinação Altas Habilidades ou Superdotação e Síndrome de Asperger caracterizam uma nova categoria, público-alvo da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva: a Dupla Excepcionalidade (WEB et. al 2005; ALENCAR, GUIMARÃES, 2012; ASSOULINE; BRAMER, 2003;). Muitas crianças e adultos superdotados são erroneamente diagnosticados como TDAH¹, o TOD², o TOC³, e outros. Por se tratar de um transtorno de comportamento de base neurológica e não de um transtorno afetivo de base psiquiátrica, é necessário divulgar o tema da Dupla Excepcionalidade, assim como estimular o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas que favoreçam a aprendizagem de habilidades sociais (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2006) para o convívio social que garanta o sucesso escolar.

A falta de informação específica dos professores pode tornar a criança com Dupla Excepcionalidade: Altas Habilidades ou Superdotação com Síndrome de Asperger, invisíveis no seu meio escolar, uma vez que sua presença em suas características comportamentais é negada, dificultando a sua inclusão escolar.

Esse processo de acompanhamento pedagógico por meio do Atendimento Educacional Especializado, pode proporcionar sucesso na vida estudantil do aluno com Dupla Excepcionalidade. O acesso ao conhecimento sobre o tema entre os professores deste aluno é de fundamental importância para que o processo inclusivo ocorra de forma adequada, tanto para o aluno quanto para o professor, possibilitando a Educação Especial

¹ TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade.

² TOD - Transtorno Opositivo Disruptivo.

³ TOC - Transtorno Obsessivo Compulsivo.

numa Perspectiva Inclusiva, através da complementação e suplementação curricular específica para este alunado nas escolas (BRASIL, 2009).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 Conclusão

O estudo teve o intuito de selecionar material bibliográfico através de uma revisão sistemática sobre o tema da Dupla Excepcionalidade: Altas Habilidades ou Superdotação com Síndrome de Asperger, viabilizando seu acesso através do blog: “*Dupla Excepcionalidade em Foco*”, oferecendo informações para internautas com perfil de profissionais da educação e pais interessados no tema abordado pelo blog.

Regra geral, as informações sobre o tema são de difícil acesso, porque em sua grande maioria as produções acadêmicas estão em âmbito internacional publicadas em inglês, dificultando o acesso do professor que necessita deste conhecimento de forma prática e de fácil acesso.

O estudo também demonstrou pouco conhecimento sobre as informações relacionadas ao significado da Dupla Excepcionalidade e toda a complexidade conceitual das características comportamentais que a mesma apresenta.

A pesquisa mostrou que o tema necessita ser divulgado de maneira ampla, com informações de fontes fidedignas e úteis para auxiliar profissionais da educação e pais de pessoas com Dupla Excepcionalidades: Altas Habilidades ou Superdotação com Síndrome de Asperger, pois os mesmos são considerados público alvo da educação especial na perspectiva inclusiva e necessitam do acompanhamento e Atendimento Educacional Especializado oferecendo-lhes a complementação e/ou suplementação curricular e pedagógica de acordo com suas especificidades.

O conhecimento e disseminação em relação ao tema da Dupla Excepcionalidade está se iniciando principalmente em âmbito nacional, onde as pesquisas são recentes e necessitam de maior aprofundamento com ampliação das publicações em artigos e livros, além de informações acadêmicas veiculadas a internet.

Essa pesquisa comprovou a grande procura no estudo deste tema, por profissionais da área buscando a formação continuada no aperfeiçoamento das suas práticas

pedagógicas, assim como pais interessados na busca de informações que esclareçam suas dúvidas em relação ao perfil do aluno.

Nesse sentido, como foi possível observar nos resultados desta pesquisa, o blog colaborou para a disseminação do assunto da Dupla Excepcionalidade para professores, pais, enfim pessoas de diversas partes do mundo, não se detendo só ao Brasil, o que significou muito para comprovar a sua relevância e ampla abrangência para diversas pessoas interessadas em buscar conhecimento sobre o assunto, sendo necessário divulgar o conhecimento científico sobre o tema para que os pais e professores possam compreender melhor este perfil.

O questionário: *“Dupla Excepcionalidade em foco”* com pré e pós-teste proporcionou uma visão geral em relação ao domínio do conhecimento sobre a temática da Dupla Excepcionalidade. Os resultados mostram a importância da divulgação científica e apropriação deste conhecimento por parte dos profissionais da educação, uma vez que alunos com Altas Habilidades ou Superdotação acompanhado da Síndrome de Asperger estão cada vez mais presentes nas Unidades Escolares, apresentando suas peculiaridades comportamentais e cognitivas, mostrando que demandam abordagem pedagógica adequada às necessidades especiais que apresentam.

5.2 Perspectivas

Partindo dos resultados apresentados, verificamos que o assunto não se esgota nesta pesquisa, pois os estudos na área se apresentam em crescimento no âmbito nacional e internacional com a identificação de frequentes casos de Dupla Excepcionalidade: Altas Habilidades ou Superdotação com Síndrome de Asperger, mostrando a grande incidência deste perfil nas redes regulares de ensino, levando os profissionais da educação, buscarem novas informações, revendo sua prática pedagógica para melhor compreender este perfil de aluno que se manifesta com características tão singulares.

Nota-se que a discussão sobre o tema deve ser constante e presente nos estudos das Altas Habilidades ou Superdotação nos ambientes acadêmicos através da divulgação por artigos, sites, grupos de estudos, inserção do tema nas disciplinas que abordam a

Política da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva. Proporcionando assim, o acesso ao assunto por fontes fidedignas que promovam a formação continuada de professores, que estimule a busca constante nas leituras e pesquisas atuais sobre temas relevantes que contribuam no aperfeiçoamento das ações profissionais.

O produto deste estudo, disponível no endereço eletrônico <http://duplaexcepcionalidade.blogspot.com.br/>, e seus resultados mostraram a relevância da continuidade das pesquisas e estudos na área da Dupla Excepcionalidade com o intuito de possibilitar práticas pedagógicas inclusivas que considerem as individualidades apresentadas pelos alunos com Dupla Excepcionalidade: Altas Habilidades ou Superdotação com Síndrome de Asperger. Dar continuidade aos estudos a nível de doutoramento é uma das metas que se pretende a seguir, uma vez que os professores dependem das informações prestadas pelas famílias quanto da chegada dos responsáveis às escolas a fim de que o trabalho pedagógico possa ocorrer em equipe, beneficiando o principal protagonista deste estudo: o aluno com Altas Habilidades ou Superdotação com Síndrome de Asperger.

6. REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano e Guimarães, Tânia Gonzaga. Dupla Excepcionalidade Superdotação e Transtorno de Asperger: Contribuições Teóricas. Amazonas. Revista Amazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq/EDUA, 2012.

ASSOULINE, S.; BRAMER, D. A view of the gifted child with asperger syndrome through the lens of positive psychology. Iowa City, IA: Connie Belin & Jacqueline Blank International Center for Gifted Educational and Talent Development, 2003.

ASPERGER, Hans. Zur Differentialdiagnose des kindlichen Autismus. Neurodiversity, 1968.

ASPERGER, H. Die Autistischen Psychopathen im Kindesalter. Archiv für Psychiatrie und Nervenkrankheiten, 1944.

BELISÁRIO FILHO, José Ferreira. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: transtornos globais do desenvolvimento. In: BELISÁRIO FILHO, José Ferreira. CUNHA, Patrícia. Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar. v. 9. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Fortaleza, Universidade Federal do Ceará, 2010.

BORTOLOSSI, Humberto. Estatística das Letras, Palavras e Períodos. Disponível em: <<http://www.uff.br/cdme/lpp/lpp-html/lpp-br.html>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

BRASIL, Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde; Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília – DF, 2014.

BRASIL, Resolução CNE/CEB 4/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 5 de outubro de 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2015.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Presidência da República Casa Civil. Lei Nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 23 jun. 2015.

BRASIL, Presidência da República Casa Civil. Lei Número 12.796 4 de Abril de 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm>. Acesso em: 23 jun. 2015.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Biblioteca Digital da Câmara. 8ª Edição, Brasília, 2013. Disponível em: <<http://bd.camara.leg.br>>. Acesso em: 23 jun. 2015.

BRASIL, Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília – Janeiro de 2008. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2015.

BRASIL, Educacenso Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - MEC, 2015. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/educacenso>>. Acesso em: 23 jun. 2015.

BRASIL, Educacenso. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - MEC, 2015. Disponível em: <www.educacenso.inep.gov.br/censobasico/#/aluno/cadastrar>. Acesso em: 12 ago. 2015.

COLEMAN, M.R. HARRADINE, C., & WILLIAMS KING, E. Meeting the Needs of Students Who are Twice Exceptional. *Teaching Exeptional Children*, N. 38(1). 2005, p. 5-6.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. Identificação de Superdotados: Uma Alternativa para a Sistematização da Observação de Professores em Sala de Aula (Dissertação de Mestrado). Rio de Janeiro. Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 1987; 2011.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. Educação dos alunos com altas habilidades/superdotação: legislação e políticas educacionais para a inclusão. In: FLEITH, D. (Org.). A construção de práticas educacionais: Orientação a Professores. V.2. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 2007.

DELOU, Cristina M^a Carvalho. O papel da família no desenvolvimento das Altas Habilidades/Superdotação. In: FLEITH, D. (Org.). A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação. Volume 3: O Aluno e a Família. Brasília, 2007.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. Transtorno de Asperger com Altas Habilidades/Superdotação: a Dupla Excepcionalidade no Ensino Superior. In: FLEITH e ALENCAR (Org.). Superdotados – Trajetórias de Desenvolvimento e Realizações, 2013.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda. A. P. Habilidades sociais: Conceitos e Campo Teórico, 2006. Disponível em: <<http://www.rihs.ufscar.br>>. Acesso em: 25 jun. 2015.

DSM IV. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

DSM V. American Psychiatric Association. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders Fifth Edition, 2013.

FREEMAN, J. Families: The essential context for gifts and talents. Em HELLER, K.A.; MONKS, F.J.; STERNBERG, R.; SUBOTNIK, R. (Orgs.), *International handbook of giftedness and talent* (2a. ed., pp. 573-585). New York: Elsevier, 2000.

GAGNÉ, François. Construindo o Talento a partir da dotação: Breve visão do DGMT 2.0, 2009. Disponível em: <<http://conbrasd.org/wp/wp-content/uploads/2013/04/MDDT-2.0-PT-overview.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2015.

GALLAGHER, J. J. & GALLAGHER, S. A. Giftedness and Asperger's syndrome: A new agenda for education. *Understanding Our Gifted*, 14(2), Winter 2002. Open Space Communications (www.openspacecomm.com). Disponível no site <<http://www.hoagiesgifted.com/eric/fact/asperger.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2014.

GARCIA, Lucieid de O; DELOU Cristina M^a Carvalho. Dupla Excepcionalidade em foco. Disponível em: <<http://duplaexcepcionalidade.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 06 nov. 2015.

GARDNER, Howard. *Inteligências Múltiplas: A teoria na prática* (M. A.V. Veronese, Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4^a Edição. São Paulo. Editora: Atlas S. A., 2002.

GOMES, Maria João. Blogs: Um recurso e uma estratégia pedagógica. VII Simpósio Internacional de Informática Educativa – SIIIE05. Leiria, Portugal, 16-18, 2005.

GRANDIN, Temple. O mundo necessita de todos os tipos de mentes, 2010. Disponível em: <http://www.ted.com/talks/temple_grandin_the_world_needs_all_kinds_of_minds?language=pt-br#>. Acesso em: 12 fev. 2015.

GUIMARÃES, Tânia Gonzaga e OUROFINO, Vanessa T. A. Tentes. Estratégias de Identificação do aluno com Altas Habilidades/Superdotação. In: FLEITH, D. (Org.). *A construção de práticas educacionais: Orientação a Professores*. V.2. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 2007.

GUIMARÃES, Tânia G. e ALENCAR, Eunice. Dupla Excepcionalidade Superdotação e Transtorno de Asperger: Contribuições Teóricas. *Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq/EDUA*. Ano 5, Vol X, nº 3, pág. 95-108, 2012.

GUIMARÃES, Tânia G. e ALENCAR, Eunice M. L. S. Estudo de caso de um aluno com características de Superdotação e Transtorno de Asperger. In: FLEITH e ALENCAR (Org.). *Superdotados – Trajetórias de Desenvolvimento e Realizações*, 2013.

HADDON, Marx. *O Estranho Caso do Cachorro Morto*. Editora: Record, 2003.

KLIN, A. Autismo e Síndrome de Asperger: uma visão geral. *Revista Brasileira de Psiquiatria*. vol.28, suppl.1. São Paulo, May, 2006.

KLIN, A; VOLKMAN, FR; SPARROW, SS; CICCHETTI, DV; ROURKE, BP; Validity and neuropsychological characterization of Asperger syndrome: convergence with nonverbal learning disabilities syndrome. *J Child Psychol Psychiatry*. 36(7): 1127-40, 1995, Oct.

KORIN, Ellen S. Heller. *Asperger Syndrome: An Owner's Manual--What You, Your Parents and Your Teachers Need to Know: An Interactive Guide and Workbook* (Autism Asperger Publishing Company, 2006). Aimed at grades 7-9.

LOVECKY, Deirdre V. *Different Minds: Gifted Children with AD/HD, Asperger Syndrome, and Other Learning Deficits*. London and Philadelphia. Publishing: Jessica Kingsley, 2004.

NEIHART, M. Gifted children with Asperger's Syndrome. *Gifted Child Quarterly National Association for Gifted Children (NAGC) Vo. 44, No. 4*, pp. 222230, 2000.

OMS, CID-10. *Classificação Internacional das Doenças, décima edição revisada, Manual e Glossário*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

PRIOR, S. Transition and students with twice exceptionality. *Australasian Journal of Special Education*. vol. 37, no. 1, pp. 19-27. 2013. Doi: <http://dx.doi.org/10.1017/jse.2013.3>. Disponível em: http://epubs.scu.edu.au/cgi/viewcontent.cgi?article=1131&context=ccyp_pubs>. Acesso em: 12 fev. 2015.

RANGNI, Rosemeire de Araujo. *Reconhecimento do Talento em Alunos com Perdas Auditivas do Ensino Básico*. Doutorado em Educação Especial (educação do indivíduo especial) Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS Biblioteca Depositária: Sistema de Publicação eletrônica de Teses e Dissertações, 2012.

RENZULLI, J. S. What makes giftedness? Re-examining a definition. *Phi Delta Kappan*, 60, 180-184, 261, 1978.

RENZULLI, J. S. The three-ring conception of giftedness: A developmental model for creative productivity. Em J. S. Renzulli & S. M. Reis (Orgs.), *The triad reader* (pp. 2-19). Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 1986.

RIZZA, Mary G.; MORRISON, William F. Identifying Twice Exceptional Students: A Toolkit for Success An Article Published in *Teaching Exceptional Children Plus*. Volume 3, Issue 3, January, 2007.

SPINK, Mary JP et al. Pesquisando no cotidiano: recuperando memórias de pesquisa em Psicologia Social. *Psicologia & Sociedade*, v. 19, n. 1, p. 7-14, 2007.

VASCONCELLOS, Celso dos S. *Coordenação do Trabalho Pedagógico do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula*. 6ª ed. Editora: Liberdade – São Paulo, 2006.

VEIGA, E. G.; MATE, I. B.; RODRIGUES, S. T. Dupla Excepcionalidade ou Dupla Necessidade Educacional Especial. In. CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO, II, 2014. Foz do Iguaçu. Anais Eletrônico. Mesa Redonda. Disponível em: http://conbrasd.org/wp/wp-content/uploads/2015/01/Anais_VI_Enco_20141.pdf>. Acesso em :15 jun. 2015.

VIRGOLIN, A. M. R. *Altas Habilidades / Superdotação Encorajando Potenciais*. Brasília – DF: Ministério da Educação - Secretaria de Educação Especial, 2007.

WEBB, James T.; AMEND, Edward R.; WEBB, Nadia E.; GOERSS, Jean; BELJAN, Paul; F. OLENCHAK, Richard. *Misdiagnosis and Dual Diagnoses of Gifted Children and Adults: ADHD, Bipolar, Ocd, Asperger's, Depression, and Other Disorders*. Great Potential Press, 2005.

WING, Lorna. Asperger's syndrome: a clinical account. *Psychological Medicine*, 11 p. 115-129, 1981.

7. Apêndice e Anexo

7.1 Apêndice: Questionário utilizado para pré-teste e pós-teste

Dupla Excepcionalidade em Foco

Este questionário faz parte da pesquisa sobre Dupla Excepcionalidade em Foco

1- Você aceita participar desta pesquisa? *

SIM

NÃO

2- Se a sua resposta foi NÃO, obrigada. Se a sua resposta foi SIM, pode continuar. Responda: Sua formação em graduação é: *

3- As iniciais de seu nome são: *

Texto de resposta curta

4- Se tiver algum curso de Pós-Graduação, diga em que área foi o seu curso *

Texto de resposta curta

5- Sua faixa etária é *

Até 25 anos

Entre 26 e 35 anos

Entre 36 e 45 anos

Entre 46 e 55 anos

Acima de 56 anos

6- Seu sexo é *

- Feminino
- Masculino
- Outro

7- Sua etnia é *

- Branca
- Negra
- Parda
- Indígena

8- Você atua em que área? *

- Magistério
- Terapêutica
- Outra

9- Se você atua em outra área, diga qual *

Texto de resposta curta

10- Você já estudou sobre o assunto da Dupla Excepcionalidade? *

- SIM
- NÃO

11- Aonde você viu esse assunto pela primeira vez? *

Texto de resposta curta

12- Em caso afirmativo, conceitue resumidamente. *

Texto de resposta longa

13- Se nunca estudou sobre o assunto, o que entende por Dupla Excepcionalidade? *

Texto de resposta longa

14- Você já teve contato com alguma pessoa autista que apresente um talento excepcional? *

SIM

NÃO

15- Qual? *

Texto de resposta curta

16- Segundo Renzulli, comportamentos superdotados são: *

Capacidade nas áreas exatas, raciocínio lógico e criatividade.

Criatividade, um dom acima da média, realização das tarefas.

Capacidade acima da média, criatividade, comprometimento com a tarefa.

17- -"A Dupla Excepcionalidade: Altas Habilidades ou Superdotação com Síndrome de Asperger manifesta características específicas, onde a falta de habilidades sociais se apresenta juntamente com o talento, muitas vezes direcionado a uma área específica do conhecimento, tornando-se uma fixação no assunto, podendo discorrer sobre o tema com propriedade intelectual..." Esta afirmativa está: *

Correta

Errada

18- Marque abaixo apenas as características do Transtorno de Asperger *

- Prejuízo na interação social
- Interesses restritos
- Não há atraso na aquisição da linguagem
- Não apresenta prejuízo nas habilidades cognitivas e no autocuidado
- São isolados socialmente, mas não são inibidos
- Querem interagir, no entanto agem de forma inapropriada e excêntrica

19- Temple Grandin diz que "o mundo necessita de todos os tipos de mentes", inclusive as mentes das pessoas autistas. Você concorda? *

- SIM
- NÃO
- TALVEZ
- NÃO SEI

20- Justifique sua resposta *

Texto de resposta longa

21- Qual a importância de nossa sociedade ter esse tipo de pessoas com estas habilidades? *

Texto de resposta longa

22- Segundo Neihart (2000), pessoas com Dupla Excepcionalidade “podem realizar jogo de palavras, mas normalmente não entendem o humor que exige reciprocidade social”. *

- Mesmo sendo superdotados, eles entendem literalmente ditados populares, metáforas e figuras de linguagem.
- A afirmativa é falsa, porque pessoas Asperger com superdotação não apresentam dificuldades linguísticas.

23- A partir da Lei Federal 12.764/2012, qual foi a principal mudança em relação aos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na sociedade? *

- Pessoas com TEA são consideradas pessoas com deficiência.
- Pessoas com TEA constituem um novo grupo de pessoa com deficiência: deficiência comunicacional.
- Pessoas com TEA possuem todos os direitos que qualquer pessoa com outro tipo de deficiência possui.

23- A Direção de uma Escola Municipal juntamente com a Supervisão Escolar iniciará em Maio de 2016 o cadastro no Censo Escolar dos alunos que são atendidos na Sala de Recursos Multifuncional e sua professora do Atendimento Educacional Especializado apresentou o Plano Individualizado de Ensino de um aluno com Dupla Excepcionalidade: Altas Habilidades/Superdotação com Síndrome de Asperger. A Equipe Pedagógica apresentou a dúvida de como sinalizá-lo no Censo Escolar. Assinale a melhor forma de sinalizá-lo no Censo Escolar: *

- Priorizando as Altas Habilidades/Superdotação, pois tem poucos na escola com esta característica.
- Realizando a dupla marcação, sinalizando em Transtorno Global do Desenvolvimento o item Síndrome de As
- Priorizando a Síndrome de Asperger, considerando que é a maior necessidade do aluno.

Obrigada por responder a este questionário. Deixe aqui seu parecer sobre como você se sentiu ao responder a este questionário. *

Texto de resposta longa

7.2 Anexos: Comentários no Blog: “Dupla Excepcionalidade em Foco”

ANEXO 1 - Comentários dos internautas e respostas das autoras

Internauta 1–“Olá! Como mãe de uma filha Aspie e também uma pessoa bem interessada no assunto abordado, assunto esse que venho pesquisando desde 2009. Parabêniso pelo Blog. Excelente iniciativa. Minha filha não possui altas habilidade e nem superdotação (a princípio). Muito importante observar isso. Pois nós (seres humanos) temos o costume de observar as dificuldades (sublinhando-as) deixando as potencialidades de lado as vezes. Continue investindo suas energias nesse estudo para que o mundo todo possa saber, conhecer e entender o Autismo. Pois a pouco tempo, fui matricular minha filha em um curso de dança, a coordenação motora ampla dela é um pouco prejudicada, quando todos vão para a direita, ela está indo para a esquerda, rrsr... O Professor veio me dizer que infelizmente ela não poderia competir e ficar naquele grupo que estava um pouco avançado. Então eu disse que o nosso objetivo era só diversão (me matriculei junto), mas ele insistiu que deveríamos procurar outro curso. Então eu disse que ela tinha Síndrome de Asperger e que o curso era uma indicação médica. Ele ficou sem graça e falou que nunca ouviu falar nisso!!! E eu fiquei feliz por ter sido a primeira a dizer a ele o que era e ainda mostrar em forma de uma linda menina (pré-adolescente como ela gosta de dizer), linda, inteligente e saudável! É uma sensação indescritível.”

“Mas já passei pelo caminho das pedras, que ferem e que são quase que insuportáveis, nos fazem até pensar em parar de andar... Mas eu andei e no final desse caminho achei a minha cura! Parabéns! Estarei sempre por aqui!”

Resposta da autora do Blog: “Olá (...), seu depoimento é muito bonito! Imagino o desafio de convencer o professor de dança a recebê-la em sua aula. Quanto as Altas Habilidades, investigue mais, leia o artigo da professora Cristina Delou que está na página de indicação de livros e artigos. Fuxique mais o site. Estarei postando mais informações. Asperger tem talentos em áreas específicas, memória excepcional e alguns outros traços, podem sinalizar altas habilidades associada. Descubra a área de potencial da sua filha, isso irá ajudar muito no seu desenvolvimento. Um abraço!”

Internauta 2- “Muito bom. Gostei muito da apresentação do tema, de modo simples e objetivo sem deixar a informação principal. Vou divulgar seu trabalho pois precisava mesmo de uma boa referencia na área para servir de suporte aos professores que necessitam de informações e suporte na área.”

Resposta da autora do Blog: “Obrigada (...)! Que bom que você gostou! Espero que possa ajudá-la com seus professores.”

Internauta 3- “Importante informativo. Precisamos estar atentos as especificidades. Um instrumento importantíssimo, seu blog . parabéns.”

Resposta da autora do Blog: Obrigada!!! Sempre estaremos postando novidades!!

Internauta 4- “Adorei (...)! Será uma grande fonte de troca de conhecimento e pesquisa... Obrigada por partilhar seus conhecimentos e suas pesquisas conosco!!”

Resposta da autora do Blog: “Legal, (...). Fico feliz por contribuir... Compartilhe aqui suas experiências também!!! Se apresente para nós!!!”

Internauta 5- “Muito interessante sua pesquisa (...)! Antes da licença maternidade, estava trabalhando em uma escola para crianças autistas aqui em Londres. Tive a oportunidade de acompanhar muitas crianças entre 2 a 14 anos e notar as diferentes características e comorbidades. É bem amplo e complexo esse campo de interesse. Acredito que se tem muito a pesquisar. Assim, siga em frente, você pode contribuir e muito. Bjs, :)”

Resposta da autora do Blog: “Nossa, que legal (...), como você mora em Londres e tem identificado casos assim. Indico para você ler o artigo do Gallagher em inglês, que está na página ARTIGOS deste blog, lá você encontrará uma tabela bem interessante de características comportamentais. Um abraço!”

Internauta 6- “Seu blog está muito interessante! As informações são bem objetivas, muito fácil entender o assunto! Adquiri maior conhecimento sobre o tema. Obrigada (...), por compartilhar conosco suas pesquisas, parabéns pela iniciativa!”

Resposta da autora do Blog: “Legal, (...)! Fico feliz em contribuir para seu trabalho e facilitar o acesso as informações! bjos”

Internauta 7- “Parabéns pelo Blog!! A iniciativa é fundamental para que esse conhecimento seja disseminado em nossa sociedade!”

Resposta da autora do Blog: “Que bom!!! Obrigado pela visita ao Blog!”

Internauta 8- “Uma postagem muito interessante, estarei sempre seguindo as suas postagens.”

Resposta da autora do Blog: “Olá (...), Bem vindo ao Blog... Espero que goste.”

Internauta 9- “A muitos anos atrás vi uma reportagem que falava da Temple Grandin , mesmo sem entender do que se tratava fiquei impressionada. E agora conhecendo um pouco mais da sua história através deste blog, foi muito esclarecedor um excelente trabalho.”

Resposta da autora do Blog: “Sim, sua história é impressionante! Temple Grandin é muito importante na contribuição deste estudo. Sua vida e estudos são uma grande referência nas pesquisas de autistas talentosos.”